



## Sodrélia inaugura fonte restaurada por grupo de moradores do distrito

Até os anos 1960, peça ficava em Santa Cruz

O prefeito Diego Singolani (PSD) inaugurou no sábado, 18, a fonte — ou chafariz — restaurada do distrito de Sodrélia. A peça ficava na praça central de Santa Cruz até os anos 1960, quando foi transferida para Sodrélia. Anos depois, foi quebrada, mas um grupo de moradores do próprio distrito decidiu restaurar parcialmente o que restou da peça histórica. (Pág. 14)



## Mário Nelli para sempre!

O “Centro Cultural Special Dog” eterniza o nome do músico Mário Nelli com a nova sala especial para eventos artísticos. (Pág. 7)

### região



O prefeito Wilson Garcia assinou o contrato com a empresa

## Justiça manda bloquear a estrutura da ‘Festa do Peão’ de Bernardino de Campos

Ação do MP aponta irregularidades financeiras

A “Festa do Peão de Boiadeiro” de Bernardino de Campos, realizada entre os dias 18 e 21 de outubro, ainda não terminou. Pelo menos para a Justiça, que mandou bloquear toda a estrutura montada para o evento e ativos financeiros dos sócios de uma empresa contratada pelo município para organizar a programação. A ação civil pública do Ministério Público

aponta que a prefeitura gastou R\$ 510,5 mil com a contratação de shows, além de bancar a segurança do recinto, sendo que todo o lucro iria para a empresa. De acordo com o processo, que também envolve o prefeito Wilson Garcia, a administração praticamente atuou para “sustentar” a atividade empresarial da “Du Valle Eventos”. (Pág. 6)

## Elevador que feriu aluna é interditado no ‘Sinharinha’

Um elevador da escola “Sinharinha Camarinha” cedeu 30 cm na noite de quinta-feira, 23, quando sete alunas da Etec “Orlando Quagliato” estavam em seu interior. Uma delas se

feriu quando um espelho acabou se partindo com o movimento brusco. O equipamento está em dia com a manutenção, mas foi interditado até a realização de uma perícia. (Pág. 13)

### Sampaio Gouveia

Sebastiana Cunha Bueno

Deu-me vontade a escrever sobre esta grandiosa mulher, importante exemplo para Santa Cruz e Ipaussu, mas certamente para muitos e particularmente para mim. Há pouco recebi de um neto dela, livro biográfico desta senhora, que reputo gigantesca. (Pág. 3)



## Pela terceira vez, Justiça decreta falência da Irlofil

Decisão é a terceira desde 2020, mas chance de recurso no TJ é considerada difícil

A Justiça de Santa Cruz do Rio Pardo decretou a falência da indústria de doces Irlofil. Foi a terceira decisão nos últimos três anos, mas agora o juiz Marcelo Soares Mendes aponta a possível existência de fraudes durante o período de recuperação judicial da empresa, que teve início em 2011. Todos os bens dos sócios também foram declarados indisponíveis.

A Irlofil possui 75 anos de existência em Santa Cruz do Rio Pardo e chegou a ter quase 300 trabalhadores, mas nos últimos meses sua linha de produção tinha apenas 40 colaboradores. (Pág. 4)



A indústria de doces Irlofil, uma das mais tradicionais de Santa Cruz, teve a falência decretada

## Ex-vereador e diretor da Codesan ofende Juninho, mas prefeito resiste à demissão

Depois de escrever ao próprio Juninho Souza que ele era “boca suja”, “vagabundo” e “analfabeto”, o ex-vereador

João Marcelo Santos, atual diretor-financeiro da autarquia Codesan, ainda tentou intimidar o vereador no recinto

da Câmara. O prefeito Diego Singolani (PSD) censurou a atitude do diretor comissionado, mas sugeriu ter receio

de exonerá-lo e, neste caso, João Marcelo passar a apoiar a candidatura do ex-prefeito Otacílio Parras. (Pág. 5)



Em 1964, Zoroastro trouxe a Santa Cruz um Ford com mecânica adaptada em sua oficina e despertou a atenção de vários professores

## Zoroastro foi o último ‘Professor Pardal’ da região

Ele morreu em 2004, mas marcou toda a região com suas invenções, geralmente voltadas às pessoas pobres. Eram bicicletas ou cadeiras de rodas motorizadas que o professor de Bernardino de Campos fabricava em sua oficina. Mas ele também fazia luminárias articuladas e outros objetos. Autodidata, Zoroastro Espedido Marques “devorava” livros. (Pág. 12)

# DEBATE

SÉRGIO FLEURY MORAES Diretor-proprietário

CELSON FLEURY MORAES  
Incentivador — In memoriam

JOSÉ APARECIDO  
Diretor — In memoriam

Fundado em 17 de  
setembro de 1977

Empresa Jornalística  
Sérgio Fleury Moraes

www.debate.com.br

Distribuído em Santa Cruz do Rio Pardo, Ourinhos, Ipaussu,  
Bernardino de Campos, São Pedro do Turvo, Chavantes,  
Canitar, Espírito Santo do Turvo, Piraju e outros municípios.

Santa Cruz do Rio Pardo | SP

Redação  
Avenida Coronel Clementino  
Gonçalves, 1070

Fale conosco  
(14) 3372-5555  
jdebate@uol.com.br

Assinaturas  
R\$ 120 anual com entrega  
semanal domiciliar

Anuncie  
whats (14) 3372-5555  
publicidade@debate.com.br

## DICAS

**GRAVE** A empáfia do ex-vereador João Marcelo Santos, que ofendeu o vereador Juninho Souza (Republicanos) e ainda tentou intimidá-lo na Câmara, não é um fato isolado. O advogado já provocou muitas polêmicas, inclusive quando era vereador (foi derrotado nas últimas eleições), e sempre conseguiu se livrar das confusões. Numa delas, recebeu o voto favorável da maioria dos vereadores para sua cassação, mas o placar de 6x5 não atingiu o quórum de dois terços. Na verdade, alguém precisa conter o ex-vereador que já ameaçou um colega de morte há alguns anos.

**INTERESSE** Não pegou bem o comentário do prefeito Diego Singolani (PSD) à rádio 104, quando sugeriu que um dos motivos para não exonerar o advogado João Marcelo Santos da Codesan é o receio de que ele possa apoiar Otacílio Parras nas eleições. Diego deveria ter guardado este raciocínio para si, não o expõe publicamente.

**INTERESSE 2** Na verdade, João Marcelo não recebeu votos suficientes para se reeleger em 2020 e tem colecionado desfechos em sua trajetória. Assim, a verdade é que a preocupação do prefeito não é exatamente o receio de “debandada” do advogado, mas a perda de votos no grupo da maçonaria de Santa Cruz do Rio Pardo, do qual João Marcelo faz parte.

**EXPLICAÇÃO** Correligionários de Diego Singolani (PSD) avaliam que os duros ataques que o prefeito Diego Singolani vem novamente recebendo de Otacílio Parras teriam uma explicação simples. “Otacílio sempre gostou de se atualizar por pesquisas. E elas estão sinalizando alguma coisa”, disse

um deles na semana passada.

**‘MÃO DE VACA’** O vereador afastado Cristiano Miranda (PSB), também duramente criticado por Otacílio por anunciar o apoio à reeleição de Diego, resolveu abrir o jogo ante sucessivas insinuações do ex-prefeito de que teria ajudado financeiramente o atual secretário de Agricultura. Na rádio 104 FM, Miranda foi sincero e disse que, com o agravamento da saúde de seu filho çaçula, realmente procurou o ex-prefeito para pedir um empréstimo. “Foi no desespero”, contou. Otacílio, porém, não meteu a mão no bolso.

**NOVOS ÔNIBUS** A prefeitura anunciou que, a partir de dezembro, os ônibus para os distritos de Caporanga e Sodrélia terão uma tarifa única de R\$ 3,00 (compra antecipada) ou R\$ 3,50 (na catraca). Os veículos serão novos micro-ônibus, que também poderão fazer as linhas em novos horários.

**PROPAGANDA** Crítico dos gastos do governo, o vereador Juninho Souza (Republicanos) acabou de apresentar um projeto autorizando a Câmara Municipal a pagar publicidade em propaganda volante — em veículos pelas ruas — e emissoras de rádio. A menos de um ano das eleições, todos os vereadores que integram comissões permanentes deram o parecer favorável. Juninho explicou que a propaganda visa “divulgar as ações institucionais” do Legislativo.

**O VICE** Otacílio Parras garante que o vereador Milton de Lima (PL) continua como seu vice na chapa para 2024. No entanto, fez uma ressalva que, para muitos, é enigmática: “A não ser que ele não “queira”.



### Caporanga vai ganhar base do Samu

Depois de ser criticado por retirar a ambulância de Caporanga, o prefeito Diego Singolani (PSD) anunciou que conseguiu fechar um acordo com o presidente da Ummes, Sérgio Guidio (Republicanos), para a implantação de uma base reduzida no distrito de Santa Cruz do Rio Pardo. O projeto prevê uma pequena adaptação no prédio do Posto de Saúde. A base terá uma ambulância e enfermeiros durante 24 horas.

## FRASE DE HOJE

“Ele se ofereceu para ser meu vice, mas o fato é que propôs a existência de dois prefeitos. É claro que não aceitei.”



Otacílio Parras (PSB), ex-prefeito de Santa Cruz e candidato declarado às eleições de 2024, contando sobre um encontro com Diego Singolani no início deste ano, em seu escritório.

### ONDA DE CALOR...



## O privilégio é branco

Antiella Carrijo Ramos

O debate sobre o racismo avançou e chegou em muitos lugares. Ele está em nossas casas, nas redes sociais, na mesa do bar, em todo canto. Tem sido comum encontrar narrativas e práticas engajadas no combate à discriminação racial.

É fato que avançamos, o reconhecimento do dia da Consciência Negra e a luta organizada do movimento negro colaboraram para a ampliação da informação, sobre a história, a vida e os desafios vivenciados pelos negros escravizados, desde que chegaram no Brasil.

Hoje em dia, não podemos mais ignorar o conhecimento produzido por pessoas negras a respeito de suas próprias vidas. Elas estão por aí, em muitos lugares, resistindo e produzindo novas narrativas. Narrativas que contam a verdadeira história da participação do negro na construção do Brasil, escancarando as dores e as fissuras sociais que se originaram no período de escravidão e permanecem até os dias de hoje. É fundamental celebrar cada avanço que combate o racismo, eles são os pilares para o desenvolvimento de práticas que buscam o desenvolvimento de relações sociais numa lógica antirracista, mas também é fundamental continuar a luta.

O racismo é um sistema que es-

trutura as relações da nossa sociedade, e mesmo que a gente se recuse a encarar e assumir essa condição, ele está internalizado em cada um de nós e é preciso aceitar que é impossível não ser racista, numa sociedade fundada a partir deste sistema de opressão.

Neste contexto, ainda é muito comum, pessoas brancas se defendem desta tese, justificando que não são racistas por que se relacionam, empregam e nunca foram hostis com pessoas negras, mas quando passamos a compreender o racismo como estrutural, esse tipo de justificativa se mostra vazia, sem sentido e revela o racismo impregnado em nós, inclusive naqueles que são bem intencionados e aliados à luta.

Nós, pessoas brancas, precisamos reconhecer que os nossos privilégios foram construídos a partir da opressão de outros grupos e qualquer teoria ou ideia que os reconheça como algo natural ou resultado de um esforço pessoal fortalece o sistema racista, ampliando o abismo social entre negros e brancos. A verdade é que os indicadores sociais do Brasil apontam que o bônus da vida social recai ao sujeito branco, enquanto o ônus é sempre herdado pelo sujeito negro e essa situação requer uma reparação urgente.

## Parabéns, Espírito Santo do Turvo

Diva Fernandes

Ah! Minha terra natal! Doce encanto este município localizado ali entre morros e planícies verdejantes, produtivas, distante 30 Km da igualmente bela Santa Cruz do Rio Pardo. O viajante distraído avista já quando próximo a princesa do Turvo ladeando a rodovia. Promissora, aconchegante, povo acolhedor e fraterno, a jovem cidade atenta às transformações, cresce e evolui voluptuosamente.

A ferrugem degradante que corrói a estrutura da antiga usina de álcool pode talvez causar nostalgia, porém, jamais desânimo ao povo batalhador que resistiu às intempéries do desemprego após o encerramento das funções desta empresa que trouxe na década de 1980, um período de grandes eventos positivamente transformadores, inclusive, centenas de novos moradores, dos quais, grande número ainda permanece na cidade.

Exatamente neste período um grupo de moradores apoiados pela diretoria da usina, motivaram-se no empenho pela emancipação política do então distrito de Espírito Santo do Turvo, pertencente a Santa Cruz do Rio Pardo. O movimento intenso despertou na população do distrito o real desejo da soberania política, e numa tarde de domingo fez-se o

grito da liberdade vitoriosa, revelando nas urnas através de um plebiscito eleitoral essa vontade do povo.

Atualmente, a cidade que se expande vistosa às margens da rodovia e do Rio Turvo que prossegue veloz no seio de tantas histórias, está rodeada também de belíssimas propriedades, pequenos agricultores e agropecuaristas que resistem ao tempo na manutenção de suas heranças ou novas aquisições. A expansão comercial atrai novos investidores e retém aqueles que se mantêm fiéis, com o olhar no futuro, desejosos da continuidade do progresso que habita esta terra.

Os casarões antigos cederam espaço a novas construções, algumas, arriscando arquitetura inovadora, alterando o perfil do jovem município. A praça central dos passeios da aurora da minha vida continua no mesmo lugar; tão diferente, porém, tão bonita. A antiga Igreja Matriz, onde meus irmãos e eu recebemos o Sacramento do Batismo, igualmente, cedeu espaço a uma nova construção para manter a segurança na acolhida dos fiéis. O tempo assim exigiu. No entanto o calor humano supera todo o aspecto de mudanças. O bem é belo e bom.

Parabéns, Espírito Santo do Turvo!

## Órfãos do feminicídio

Francis Pignatti

A violência familiar é uma triste realidade nos dias atuais. Grande parte das violações (agressões ou mortes, por exemplo) ocorre dentro do ambiente familiar por membros da própria família. A violência familiar alcança uma parcela significativa da população brasileira e influencia negativamente na formação das crianças. Aquele que observa uma agressão no meio familiar não pode “compreender a violência” como admissível. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) entre 2007 e 2011, em pesquisa realizada, constatou uma média de um feminicídio a cada hora e meia no Brasil, o que resultou em um total de 28.800 feminicídios registrados no período. A violência não é cabível na sociedade, na família e no mundo atual.

O feminicídio é o homicídio praticado contra a mulher pelo fato dela ser mulher (existe um menosprezo pela condição feminina ou discriminação de gênero). A Lei n.13.104/15 alterou o Código Penal e incluiu como qualificadora do crime de homicídio o feminicídio. A Lei n.14.717/2023 concede aos órfãos do feminicídio uma pensão especial, como meio de reparação em razão da violência doméstica sofrida contra a mulher. O artigo 1º estabelece: “É instituída pensão especial aos filhos e dependentes menores de 18 (dezoito) anos de idade, órfãos em razão do crime de feminicídio tipificado no inciso VI do § 2º do art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), cuja renda familiar mensal per capita seja igual ou inferior a 1/4 (um quarto) do salário mínimo”. Filhos de vítimas de feminicídio precisam de políticas públicas. As políticas públicas auxiliam na estruturação dos direitos fundamentais e sociais.

A própria música popular brasileira em diversos momentos considerou a violência como tolerável, como é o caso da música Maria Chiquinha. A letra da canção descreve: Que c'ocê foi fazer no mato, Maria Chiquinha? Que c'ocê foi fazer no mato? Eu precisava cortar lenha, Genaro, meu bem. Eu precisava cortar lenha. Quem é que tava lá com você, Maria Chiquinha? Quem é que tava lá com você? Era filha de Sá Dona, Genaro, meu bem. Era filha de Sá Dona. Eu nunca vi mulher de culote, Maria Chiquinha. Eu nunca vi mulher de culote. Era a saia dela amarrada nas pernas, Genaro, meu bem. Era a saia dela amarrada nas pernas. Eu nunca vi mulher de bigode, Maria Chiquinha. Eu nunca vi mulher de bigode. Ela tava comendo jamelão, Genaro, meu bem. Ela tava comendo jamelão. No mês de setembro não dá jamelão, Maria Chiquinha. No mês de setembro não dá jamelão. Foi uns que deu fora do tempo, Genaro, meu bem. Foi uns que deu fora do tempo. Então vai buscar uns que eu quero ver, Maria Chiquinha. Então vai buscar uns que eu quero ver. Os passarinhos comeram tudo, Genaro, meu bem. Os passarinhos comeram tudo. Então eu vou te cortar a cabeça, Maria Chiquinha. Então eu vou te cortar a cabeça. Que c'ocê vai fazer com o resto, Genaro, meu bem? Que c'ocê vai fazer com o resto? O resto? Pode deixar que eu aproveite.

## Sebastiana Cunha Bueno

Luiz Antonio Sampaio Gouveia

Dr. Sampaio Gouveia é advogado, brasileiro e santacruzense

Deu-me vontade a escrever sobre esta grandiosa mulher, importante exemplo para Santa Cruz e Ipaussu, mas certamente para muitos e particularmente para mim.

Titubiei porque imaginei como pudesse ser interpretado o que, no entanto, foi daqueles troços de alma, que não encontram explicação. Acho, contudo, que tenho este dever em falar dela.

Há pouco recebi de um neto dela, livro biográfico desta senhora, que reputo gigantesca e por ter vencido o seu tempo e vou contar algumas passagens dela, que merecem destaque.

Dona Sebastiana nasceu na Fazenda Pereiras, em Itatiba, parte da grande gleba que foi adquirida por Joaquim Alves Cardoso, no início do século XIX e que abrangia, entre outras, o que é hoje a Quinta da Baronesa e mais, a Fazenda Dona Carolina, a caminho de Bragança Paulista, dentre outras.

Joaquim Alves Cardoso fundou, em 1840, essa Fazenda Pereiras, um dos primeiros bairros da cafeicultura no Oeste Paulista, já com máquinas de

café, terreiros ladrilhados e colônias de imigrantes. Joaquim Alves Cardoso foi antepassado dela. Ambos descendiam – como meu pai –, do bandeirante Antonio Alvares Cardoso, que se casara com Mariana, filha de Amador Bueno da Ribeira, um paulista que não quisera ser rei do Brasil, em 1640. Também descendentes dos bandeirantes Anhangüera e de Fernão Dias Pais.

José Bueno de Aguiar, meu primo, que fora um genealogista de nossa família, contava que Sebastiana Cunha Bueno chamara-se Sebastianinha, por causa de minha trisavó, tia dela, Sebastiana Leite de Barros.

Palmitando o Vale do Paranapanema, de seu ancestral Antonio Alvares Cardoso, ela, Eliseu Teixeira de Camargo, fundador da Fazenda Luiz Pinto e outros, todos cafeicultores, como meu pai, para cá foram atraídos pelo pioneirismo deles.

Meus bisavós tutelares, Eponina Macedo Soares Affonseca e seu marido Carlos, então proprietários da Fazenda Santa Cândida, em Santa Cruz e



meus avós biológicos, Lizuca e Pedro Cesar Sampaio, médico, por aqui, mesmo minha mãe, que morou com ela, na sede da Fazenda Bela Vista, em Ipaussu, quando, no início da vida, foi professora lá, deixaram muito por herança, a admiração por esta grande senhora.

Dona Sebastiana formada em farmácia, veio para Santa

Cruz, inicialmente, onde aqui moravam meus referidos bisavós tutelares, a trabalhar na farmácia de um cunhado dela, que se casara com sua irmã, em primeiras núpcias, Agenor Camargo. Estabelecimento farmacêutico, que ficava em Santa Cruz, onde hoje é a Praça Leônidas Camarinha. Para onde depois vieram meus avós biológicos. Meu avô, mé-

dico de quem Camargo era o farmacêutico. Todos, inclusive, o Coronel Henrique Cunha Bueno, moradores de Santa Cruz, que faziam daquela farmácia o ponto de encontro e convivência deles.

Líder e bonita de forte personalidade, Sebastiana ganhou a admiração do Coronel Cunha Bueno. Vovó Eponina, então, foi o cupido que os uniu. Ambos, Sebastiana e Cunha Bueno viveram a bonança do café depois da geada de 18. Foram morar na Europa. A crise de 29, trouxe-os de volta.

Poucos sabem o que foi a crise de 29, para os cafeicultores paulistas. Muitos ficaram a zero. Meus avós paternos, então, proprietários, com suas famílias, das Fazendas Tapera Grande e São José, em Itatiba, ficaram a zero, vendendo-as para pagar dívidas. Recomendaram, contudo, a vida e com o caráter e brilho deles e de seus filhos

Neste contexto, contam-me, Cunha Bueno deprimiu-se. Sebastiana tomou pulso. Venceu! Tomou a administração das fazendas em mãos. Que não eram pequenas para um homem administrar. Imaginem para uma mulher, nos anos 20 ou 30, do século passado, fazê-lo solitariamente como ela fez! De início, cozinhava para os colonos, já que não havia quem o fizesse por ela, para tocar o negócio. Com empenho,

dinamizou-se afazendando-se nas botas e no traje, sem nunca perder a beleza e a feminilidade. Fez fortuna e expressivo patrimônio imobiliário em São Paulo. Comprou com o fruto de seu trabalho a hoje fazenda Jamaica, antes Santa Cecília, em Santa Cruz, para seu filho, aquinhoando igualmente suas duas outras filhas.

Muito de minha infância convivi com ela, seja na casa de meus avós, que ela visitava regularmente, em Santa Cruz ou em São Paulo, em casa de meus bisavós tutelares sempre ou na casa de meus tios, em Ipaussu, em que meu tio, marido de irmã de minha mãe, fora médico em suas fazendas.

Ela me provocava prazerosamente, dizendo me raça ruim. O que muito me incomodava. Fugia dela, escondia-me quando a via, atrás de cortinas e em baixo de mesas. Mas eu não escapava, raça ruim!

Mais tarde, soube porque raça ruim. Aquilo era um elogio. Ela me explicou contando a saga de brio de nossa gente. Em que compreendi mesmo o texto do testamento de um familiar ancestral. A meus filhos, não deixo capitais ou apólices, para que vivam de juros ou imóveis para viver de aluguel. Deixo princípios e terras para plantarem café e viverem do suor de seu rosto. Isto, em muito, a história de Sebastiana Cunha Bueno.

política

# Otacílio ataca Diego: “É uma fraude”

Ex-prefeito defende vereador Cristiano Tavares e disse que ainda espera o apoio de Diego à sua candidatura

Sérgio Fleury Moraes  
Da Reportagem Local

O ex-prefeito Otacílio Parras (PSB) fez duas críticas ao prefeito Diego Singolani (PSD) na semana passada, durante um pronunciamento na rádio Difusora. Ele ocupou os microfones para defender o vereador Cristiano Tavares (PSD), que dias antes deu uma entrevista anunciando que não mais apoiaria Diego nas eleições do próximo ano. Otacílio não gostou do fato de o prefeito atacar Tavares no dia seguinte.

O vereador anunciou que vai deixar o partido de Diego para apoiar Otacílio. Ele avaliou a administração atual como “regular”, reclamou do atraso de obras e listou uma série de falhas do governo. “Não adianta prometer, falta dinamismo”, disse Tavares no último dia 9.

No dia 10, Diego ocupou os microfones da Difusora para criticar a decisão de Cristiano Tavares. “Ele deveria ter anunciado isto há um ano, mas continuou participando de reuniões na minha casa”, reclamou, sugerindo que Tavares pegava informações para levá-las ao grupo de Otacílio. “As máscaras começam a cair. Não o quero mais no meu grupo”, afirmou o prefeito.



Otacílio Parras e Diego Singolani estiveram juntos politicamente até o final de 2020, quando começou o rompimento entre os dois

Na segunda-feira, 13, Otacílio foi à rádio, segundo explicou, para defender Cristiano Tavares e chamou Diego de “uma fraude”. Antes, chorou nos microfones ao contar sua infância, quando disse que quase morreu por problemas de saúde. Citou Deus e acusou pessoas de falar “Seu Santo Nome em vão, usando a religião para conquistar as pessoas”.

Otacílio negou que Tava-

res transmitisse ao seu grupo qualquer informação sobre reuniões políticas adversárias. Ao lembrar que Diego chamou Tavares de “mentiroso”, o ex-prefeito disse que o vereador realmente mentiu na entrevista à Difusora. “Ele mentiu quando disse que o prefeito teria sido educado ao recebê-lo em seu gabinete. O prefeito, na verdade, foi muito agressivo”, afirmou Otacílio, “e há testemunhas que podem contar”.

O ex-prefeito lembrou que vai completar 70 anos em fevereiro, mas, ao contrário do que estaria sugerindo Diego, disse não está ultrapassado. “Estou no máximo de minha capacidade como profissional e com conhecimento para administrar nossa cidade”, disse.

“Eu não dependo de eleição para ser alguém, para ter vantagens financeiras”, afirmou. “É ser alguém é ter profissão, vontade de trabalhar e berço”. Para Otacílio, a declaração de Diego sobre fidelidade partidária é diferente de ser fiel. “É preciso ser fiel aos princípios, pois esta pessoa não sabe dar entrevistas sem atacar”, disse. Ele me chama de coronel, mas sou um coronel do bem”, insistiu, novamente recorrendo à religião. “Paulo era um soldado, e não há mal algum em ter comando ou saber comandar”, declarou.

Otacílio avaliou que a “política do passado” estaria voltando à prefeitura com a atual administração. “E eu sou o culpado, pois escolhi errado. Recomendé o voto à pessoa errada e, por isso, tenho a obrigação de desfazer este erro”, afirmou, confirmando que será candidato a prefeito no próximo ano exatamente por este motivo.

O ex-prefeito contou que iniciou um novembro uma

fase de negociações com políticos visando apoio em 2024. “Chegou a época de começar a montar a estrutura partidária e conversar com as pessoas. Já conversei com o Severo, com o Murilo Sala e, ontem mesmo, conversei com o deputado Ricardo Madalena”, disse. “Temos de conversar com todos os lados, tentando fazer com que todos voltem a ter este compromisso de um passado recente, de transformação de nossa cidade”, afirmou.

Otacílio ressaltou que “todos os apoios” serão aceitos, mas ressaltou que não vai aceitar “politicagem” e nem assumir compromissos numa futura administração. “Inclusive, nosso grupo está aberto para o retorno do prefeito municipal. Ele foi lançado pelo nosso grupo e eu o filei ao PSD, quando o levei na casa do Gilberto Kassab. Então, que ele declare seu apoio a mim, mas sem compromissos”, afirmou.

Segundo o ex-prefeito, na reunião com Kassab, onde também estava presente o atual secretário de Turismo Gerson Garcia, houve um acordo segundo o qual Diego seria candidato em 2020 e que Otacílio retornaria quatro anos depois. “Isto era o combinado”, garantiu.

No início deste ano, Otacílio chegou a se reunir com Diego

Singolani em seu consultório médico para discutir a sucessão. Ambos já trocavam farpas pelas emissoras de rádio e, segundo Otacílio, Diego teria sugerido um acordo pelo qual seria seu vice nas eleições. “Ele se ofereceu para ser meu vice, mas o fato é que propôs a existência de dois prefeitos. Eu ficaria com a parte das obras, pois ele não sabe mesmo administrar, enquanto ele ficaria com o social, saúde, educação e viagens. É claro que não aceitei”, afirmou.

O ex-prefeito, aliás, sugeriu que a reunião – realizada em fevereiro deste ano – teria sido gravada. “Está gravado lá, mas não me lembro a data”.

Ele contou, ainda, que foi o posicionamento do próprio Diego que o levou a ser candidato novamente. “Se eu não tinha motivos para me candidatar, este prefeito me deu. É preciso acabar com esta farsa que está lá”, afirmou.

Otacílio também não poupou o vereador afastado Cristiano Miranda, atual secretário de Agricultura, que vai apoiar a reeleição de Diego Singolani. O ex-prefeito lembrou que Miranda ainda é o atual presidente de seu partido. “Tem certas coisas que não podemos falar, sobre as motivações de ele estar do outro lado. Me chateou muito porque eu o lancei como candidato, nomeei como diretor na minha administração e, depois, se elegeu vereador com meu apoio e orientação. Mas, de repente, ele acha que não sirvo mais”, reclamou.

A exemplo do que Diego disse em relação a Cristiano Tavares, Otacílio foi enfático: “Ele foi o candidato a vereador que eu mais valorizei. Mas agora não o quero mais ao meu lado. Aceito até o prefeito, mas não ele”, criticou.

Quando o dono da Difusora perguntou se existem propostas financeiras para apoiar sua candidatura, Otacílio disse que “isto nunca partiu de pessoas sérias”. Em seguida, explicou: “Eu nunca aceitei este tipo de jogo e é por isso que, às vezes, você perde certos companheiros. Mas não quero entrar neste mérito porque é uma conversa muito pesada”. ●●

**Abertura de empresa, regularização de alvarás, bombeiros, Anvisa, Licença Cetesb, cadastro Ibama**

**SOLUÇÃO CONTABILIDADE**

Equipe altamente qualificada, pronta para receber toda a documentação!

**INFORMAÇÕES:**  
(14) 3373-2400 ou (14) 99728-1523 | E-mail: atendimento@solucaoctb.com.br  
Rua conselheiro Antônio Prado, 584 | Santa Cruz do Rio Pardo - SP

## Raio-X

João Ferreira

Advogado em Santa Cruz do Rio Pardo

Durante a semana, o ex-prefeito Otacílio Parras (PSD) foi entrevistado por um órgão de comunicação social da cidade (que sempre preferimos omitir o nome – e só ouvimos para fazer uma análise da política municipal quando estritamente necessário – não esqueçamos os comentários desairosos em nosso desfavor em diversas oportunidades).

E muito interessante acompanhar o que é dito para efeito de propaganda e o que é confessado inadvertidamente, com o passar do tempo.

O ex-prefeito sempre se arrogou como um grande administrador pública, mas

sabemos que isto não é verdade. Otacílio recebeu uma Prefeitura (2013) em ordem, sem dívidas absurdas (precatórios são comuns em qualquer ente pública, esta desculpa não é válida), sem excesso de servidores, dentre outros aspectos. A Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo era uma máquina azeitada, com ajustes a serem feitos conforme a visão de cada gestor, é claro. Mesmo o escândalo de desvio de dinheiro na Prefeitura, que durou por anos, não foi capaz de comprometer as finanças municipais.

Na entrevista, Otacílio confessou que colocou pouca

iluminação de LED para priorizar as grandes avenidas com luminárias decorativas, o que “custou muito mais”. Trata-se de uma estratégia conhecida, pois o administrador ruim escolhe os aspectos “decorativos”. O ex-prefeito poderia ter usado o mesmo dinheiro para iluminar mais vias públicas, por exemplo.

Otacílio Parras também disse que é um absurdo que o prefeito Diego (PSD) faça um empréstimo para a colocação de iluminação de LED para o futuro gestor pagar. É curioso, pois Otacílio obteve um financiamento (teto) de R\$ 2.867.054,13 junto à Caixa Econômica Federal para obras de pavimentação asfáltica e recapeamento durante o seu primeiro mandato (Lei nº 2.679/13). O mesmo Otacílio solicitou à Câmara Municipal uma autorização

para um financiamento de até R\$ 1.250.000,00 para a “aquisição de máquinas rodoviárias e equipamentos para pavimentação, tais como tratores, escavadeiras, motoniveladoras, fresadoras etc”, com prazo de 54 meses. Otacílio arriscou deixar essa dívida para a gestão seguinte? Qual a coerência da crítica feita agora?

Não é só. Otacílio ainda confessou (e elogiou) que a ex-prefeita Maura (PSDB) começou o Conjunto Habitacional Rita Emboava e conseguiu a aprovação de 100 casas no CDHU, ou seja, a gestão dele foi pífia na entrega de unidades habitacionais no município.

Enfim, foram muitas as escorregadas de Otacílio em seu hábito de arrotar grandeza. Porém, não há caracteres suficientes para esta edição do Debate. Haverá mais na semana que vem??

### Para lembrar

Segundo São Tomás de Aquino, “a presunção é considerada uma espécie de pecado contra o Espírito Santo”. E, também: “todo movimento aperitivo, que se realiza de conformidade com um intelecto falso é, em si mesmo, um mal e um pecado. Ora, a presunção é um movimento aperitivo, por implicar uma esperança desordenada. Além disso, realiza-se de conformidade com um intelecto falso, como o desespero” (Suma Teológica). Fica a dica.

### Insucesso

“Não vou desejar sucesso a você porque você não merece”, disse Otacílio Parras para Cristiano Miranda sobre a escolha deste em apoiar o atual prefeito Diego na eleição majoritária de 2024.

### Miranda

Mesmo humilhado por seu antigo tutor político, Cristiano Miranda (PSB) insiste que os “escândalos” do passado acabaram. Parece que Miranda se esqueceu de condenação por improbidade, por superfaturamento, do nepotismo identificado pelo Ministério Público, dos protestos da CODESAN no cartório, etc...

### Confia!

“Eu não entrei na política para atacar as pessoas, para destruir as pessoas (Otacílio Parras).

### Obrigado

Toda entrevista de Otacílio Parras é uma delícia de ouvir em razão dos absurdos proferidos por ele. Sempre sobra material. Este colunista agradece.

## economia

# Justiça decreta a falência da indústria Irlofil

Decisão já havia sido proferida no passado, mas empresa conseguiu efeitos suspensivos; agora, sentença aponta fraudes

Sérgio Fleury Moraes  
Da Reportagem Local

A indústria de doces Irlofil, uma das mais antigas e tradicionais de Santa Cruz do Rio Pardo, teve a falência decretada pela Justiça. Fundada há 75 anos, a empresa não resistiu a anos de crise financeira e denúncias de fraudes. Em recuperação judicial desde 2011, a falência da Irlofil já havia sido decretada em 2020 e em março do ano passado, mas a empresa conseguiu efeitos suspensivos no Tribunal de Justiça de São Paulo. Todavia, não cumpriu o plano de recuperação judicial e a falência foi novamente decretada pelo juiz Marcelo Soares Mendes, da comarca de Santa Cruz do Rio Pardo.

Como no ano passado, a Irlofil ainda pode contestar a medida, mas as chances diminuíram em razão de denúncias de fraudes que ocorreram durante a recuperação judicial. Além da existência de uma empresa “paralela” localizada no mesmo endereço da indústria, o que gerou suspeitas judiciais, houve uma denúncia de venda simulada do imóvel.

Segundo a decisão judicial, desde que houve o efeito suspensivo da falência obtido no Tribunal de Justiça de São Paulo, a empresa continuou em funcionamento e sem efetuar quaisquer pagamentos aos credores. O juiz destacou que ela teve tempo suficiente para que pudesse se reorganizar e demonstrar a alegada viabilidade econômico-financeira para manutenção de suas atividades.

A sentença deu prazo à administradora judicial para se manifestar quanto à viabilidade da continuidade das atividades da empresa. Entretanto, em petições anteriores, a própria administradora já



A fábrica da Irlofil, na fazenda União, em Santa Cruz do Rio Pardo: até a propriedade do imóvel está sendo questionada na ação de falência

tinha reiterado que a empresa não possuía condições de soerguimento em razão da dívida alta e faturamento insuficiente.

Com 40 funcionários nos últimos meses, a Irlofil tem um endividamento estimado em R\$ 56 milhões, além de um passivo tributário que pode ultrapassar R\$ 70 milhões.

Com a decretação da falência, a Justiça determinou a arrecadação de todos os bens da empresa e a adoção de medidas judiciais contra os sócios por parte da administradora judicial. Além disso, o juiz determinou a indisponibilidade dos bens dos sócios da Irlofil, Luiz Antônio Lorenzetti, Jacob Lorenzetti e Astrogildes Rita Lorenzetti. O magistrado ressaltou que eles teriam cometido “atos simulados e fraudulentos”.

No período em que esteve

sob recuperação, a situação da Irlofil foi conturbada. Em 2021, os sócios foram afastados da direção da empresa por uma decisão judicial. Na época, a Justiça descobriu a existência de uma segunda empresa que, de acordo com os autos, seria usada para manipular os balancetes. Esta empresa é a “Vale dos Doces”, que funcionava em nome de terceiros e cujo endereço era o mesmo da Irlofil.

A descoberta aconteceu durante uma ação de execução contra a “Vale”. No verso de alguns cheques constava a grafia “Irlofil”, o que gerou suspeitas. Os sócios, então, foram afastados. Eles disseram à administradora judicial que a nova empresa fora criada para evitar a perda de valores em bloqueios judiciais, mas a justificativa não foi aceita.

Há, ainda, uma denúncia sobre possível fraude que teria ocorrido logo que o Tribunal de Justiça suspendeu provisoriamente a falência decretada no ano passado. Em abril de 2022, a gestora judicial da Irlofil recebeu uma notificação da proprietária do imóvel, que é irmã dos sócios Luiz Antônio e Jacob, pedindo o reajuste do aluguel de R\$ 1.750,00 para R\$ 30.000,00, sob pena de desocupação do local em 30 dias.

Entretanto, um ex-sócio informou ao Juízo que o imóvel foi adquirido inicialmente pela empresa e posteriormente transmitido à atual proprietária com o intuito de fraudar credores. Os donos remanescentes informaram que a denúncia do ex-sócio não prosperou, o que retiraria qualquer respaldo para contestar o negócio. Eles se manifestaram para que o aluguel fosse mantido nas mesmas condições, explicando que o baixo valor em relação ao mercado aconteceu em razão do grau de parentesco entre as partes.

A Justiça determinou, então, um procedimento à parte para investigar a possível fraude, intimando, inclusive, a suposta proprietária.

Caso a decretação da falência seja mantida, será o fim de uma das indústrias mais antigas de Santa Cruz do Rio Pardo. Fundada pelos pioneiros Constantino Lorenzetti e Luiz Lorenzetti Primo, no início chamava-se “Irmãos Lorenzetti” e funcionava num barracão do bairro conhecido como “Chafariz”, onde se deu a origem da cidade.

Em 1956, a empresa transferiu-se para um barracão da vila Saul, quando tinha cerca

pavimentadas e bolachas e balas sequer eram embaladas ou empacotadas. A venda era a granel ou em grandes latas, a exemplo dos doces.

Nas décadas de 1960 e 1970, a Irlofil foi se modernizando, inicialmente aposentando os velhos torradores de amendoim por caldeiras a vapor. Foi quando o barracão da vila Saul ficou pequeno para a expansão da indústria.

Em 1982, já sob comando dos filhos dos pioneiros, a Irlofil inaugurou sua fábrica numa área da fazenda União, ao lado da vila Fabiano. Houve uma repaginação da produção e os doces de amendoim passaram a ser os principais produtos da empresa — a paçoca e o pé de moleque.

A indústria cresceu e em 2008 levava seus produtos para alguns países da América Latina e tinha planos para expandir a exportação para África e Ásia. No entanto, a disparada do dólar impôs o início de uma grave crise financeira.

Em 2011, a Irlofil pediu recuperação judicial.

Anos depois, a indústria foi ainda mais afetada com a pandemia e não conseguiu mais se recuperar. Se nos anos 1980 a Irlofil teve quase 300 trabalhadores, nos últimos meses mal atingia 40. ●●

de 25 funcionários. A produção era totalmente artesanal, vendida diretamente para bares e empórios de Santa Cruz do Rio Pardo.

A “Irmãos Lorenzetti” tinha dois caminhões e funcionava também como uma distribuidora, buscando em São Paulo os doces que não produzia. Na época, as estradas não eram



Acima, portão da Irlofil fechado na semana passada; empresa fica numa área urbana da vila Fabiano perto da fazenda União, cuja fábrica foi construída e inaugurada nos anos 1980



Em sua época áurea, a Irlofil chegou a ter aproximadamente 300 trabalhadores na linha de produção

## política

# Ex-vereador ofende Juninho e tenta intimidar o vereador

Atual diretor da Codesan, João Marcelo Santos mandou mensagem ofensiva para vereador Juninho Souza e depois ainda tentou intimidá-lo

Sérgio Fleury Moraes  
Da Reportagem Local

Polêmico na época de vereador, durante o mandato 2017-2020, o advogado João Marcelo Santos voltou a criar confusão na semana passada, durante a sessão legislativa de segunda-feira, 13. Ele enviou uma mensagem ao vereador Juninho Souza (Republicanos) com termos ofensivos e, enquanto o parlamentar denunciava o caso na tribuna, João Marcelo entrou no auditório e tentou interromper o orador. Há mais de dois anos, João Marcelo ocupa o cargo de diretor administrativo-financeiro da autarquia Codesan, nomeado pelo prefeito Diego Singolani (PSD).

O incidente aconteceu depois de Juninho Souza criticar um projeto do prefeito Diego Singolani (PSD) que concedeu subvenção financeira à Codesan para que a autarquia possa arcar com despesas no final do ano. Segundo Juninho, na última subvenção, num valor de R\$ 2 milhões no início do ano, o próprio diretor João Marcelo se reuniu com vereadores e disse que o repasse “seria o último” de 2023.

Juninho discursou num momento em que o prefeito Diego



**GESTOS** — João Marcelo tentou interromper Juninho na tribuna e, após ser advertido pelo presidente, ri e senta na plateia; depois, fez o gesto característico de “roubar”

se encontrava na plateia, uma vez que foi à Câmara para acompanhar a votação das contas da administração de 2021. “A autarquia é um saco sem fundo. O diretor disse que a Codesan não iria mais pedir dinheiro, mas a verdade é que os recursos vão para os apaniguados que recebem altos salários”, criticou.

Dirigindo-se a Diego, Juninho

pediu o fim da autarquia e sua transformação em secretaria. “Senhor prefeito, acabe com esta Codesan para encerrar esta patifaria. Eu votarei a favor”, afirmou. O vereador, entretanto, aprovou em plenário a subvenção financeira prevista no projeto.

No final da sessão, quando o prefeito já havia deixado do recinto, Juninho voltou à tribuna

advogado se refere a Juninho como “analfabeto” que “precisa estudar” e pede a ele para “lavar sua boca suja antes de citar meu nome”.

Antes, João Marcelo ainda publicou comentários da página da Câmara no Facebook, chamando Juninho de “mentiroso” e afirmando que ele recebe “mais de 400 mil da Codesan pelo resto da vida”. O advogado escreveu que “isso a população não sabe” e ainda pediu para Juninho “ir trabalhar”.

Na verdade, Juninho Souza recebe um salário mínimo por mês da Codesan como resultado de uma ação trabalhista transitada em julgado. Ele foi funcionário da atual autarquia como coletor e sofreu um acidente de trabalho, quando teve a mão prensada no caminhão. Numa ação trabalhista, recebeu o direito de ser indenizado em mais de R\$ 400 mil. Entretanto, Juninho concordou em celebrar um acordo e a dívida foi parcelada em muitos anos.

“O que este advogado tem contra os analfabetos? O que ele tem contra as pessoas da periferia? Só porque ele tem mais dinheiro do que os outros?”, disse Juninho. “Veja que estas são as pessoas que o prefeito festeiro coloca para cuidar do povo”, criticou. “Sou ex-coletor de lixo e colhedor de laranja com muito orgulho, mas nunca menosprezei ninguém”.

No momento que Juninho usava a tribuna, João Marcelo entrou no recinto e tentou interromper o orador. O presidente Lourival Heitor (SD) interferiu e pediu respeito. O ex-vereador ainda disse frases da plateia, mas novamente foi advertido pelo presidente.

Juninho, então, passou a discursar diretamente para o

ex-vereador, dizendo que João Marcelo ganha R\$ quase 15 mil como diretor da Codesan. “O senhor não tem moral para falar de mim. Eu vim, sim, de uma classe baixa e família humilde, mas eu tenho caráter”, disse.

Neste instante, João Marcelo fez um gesto com as mãos insinuando que o vereador estaria “roubando”. “Eu falo porque o senhor tem um cargo público e precisa me respeitar. Qualquer vereador da Câmara deveria se sentir ofendido com estas declarações”, criticou. “O senhor vem aqui para menosprezar um vereador que foi cortador de cana. Eu sou gente como meus irmãos da Divineia ou Estação. Nunca humilhe quem não teve oportunidade de estudar”, afirmou Juninho. “O senhor não está acima da lei. Este João Marcelo nos envergonha e ainda vai pedir votos em eleições, mas não merece o reconhecimento da população”, concluiu.

João Marcelo Santos disse ao jornal que estava “dopado” por medicamentos naquela noite e, por isso, teria tomado aquela atitude. Ele afirmou que faz tratamento psiquiátrico desde a morte do irmão e que, gripado, acabou misturando os remédios com medicamentos para depressão “Eu sei que sou explosivo. Aliás, é tema do meu tratamento”, explicou.

Segundo ele, os comentários de Juninho na tribuna “acionaram um gatilho”, mas disse que tudo seria resolvido entre ele e o vereador.

Juninho Souza disse que o diretor o bloqueou no celular após enviar a mensagem ofensiva. Entretanto, afirmou que não vai aceitar um pedido de desculpas, alegando que esta sempre foi a personalidade do ex-vereador João Marcelo Santos. ●●

## Prefeito exige desculpas, mas teme debandada com demissão

Sérgio Fleury Moraes  
Da Reportagem Local

Na quinta-feira, 16, em entrevista à rádio 104 FM, o prefeito Diego Singolani (PSD) censurou o ato do diretor da Codesan. “Foi um episódio lamentável”, resumiu. “Nós,

políticos, precisamos ter uma postura perante a população. Eu não estava mais na Câmara naquele momento, quando o João Marcelo fez toda esta algazarra. Está muito errado e foi moleque”, criticou Diego. No entanto, ele admitiu ter receio de que, ao ser demitido,

João Marcelo passe a apoiar a oposição.

Segundo o prefeito, o ex-vereador não tinha nenhuma autorização para falar em nome do governo. “Porém, logicamente eu sei da pressão sobre o prefeito, uma vez que ele é meu funcionário. No

dia seguinte, convoquei uma reunião de emergência para discutir o assunto com meu grupo político”, explicou Diego.

Na reunião, de acordo com o prefeito, houve uma divisão de opiniões, sendo que uma parte defendeu a exoneração de João Marcelo. “Ele não me convenceu”, disse, lembrando que o ex-vereador tentou se justificar. “Eu disse que ele deveria se desculpar pessoalmente com o vereador, que tem toda a prerrogativa de ingressar com uma ação judicial”, disse o prefeito.

Diego disse que deixou o assunto para ser discutido pelo grupo político e não mais pelo prefeito. “E o grupo decidiu que o João Marcelo deve pedir desculpas e, por enquanto, se mantém no cargo. Eu, inclusive, fui um pouco além. Disse que, além do pedido de desculpas, ele deveria ocupar a tribuna da Câmara. Afinal, ninguém pode invadir a casa de uma autoridade para ofendê-la”, disse o prefeito. Entretanto, segundo ele, sua opinião foi voto vencido na reunião do grupo.

A decisão, aliás, também

tem um viés eleitoral. Na entrevista à 104 FM, Diego sugeriu que em episódios de exonerações o ocupante do cargo “pula para o outro lado”. No entanto, ressaltou: “Não estou dizendo que é o caso do João Marcelo. Mas não posso perder nenhuma liderança agora. Cada vez que houver um ataque, é preciso contar até sete e engolir a seco”.

Diego disse, ainda, que o diretor João Marcelo Santos está “proibido” de falar com o vereador “e até de pisar na Câmara”. ●●



Muito obrigado a todos que acreditam no nosso trabalho!

PRÊMIO DESTAQUE EMPRESARIAL  
2023 | SANTA CRUZ DO RIO PARDO

REGIONAL DAS TINTAS  
Especialista em tintas

## Entre polêmicas, João Marcelo já ameaçou assessor de morte

Da Reportagem Local

Embora tenha sido vereador em um único mandato, entre 2017 e 2020, o advogado João Marcelo Santos colecionou muitas confusões. O caso mais grave aconteceu em 2018, quando o então vereador ameaçou de morte um assessor da direção da Santa Casa de Misericórdia. O episódio foi parar no Poder Judiciário, mas a Câmara arquivou uma denúncia por quebra de decoro parlamentar.

Na época, João Marcelo se desentendeu com o advogado ourinense André Mello por questões particulares e enviou a ameaça pelo WhatsApp. Mello havia sido contratado recentemente para assessorar a Santa Casa de Santa Cruz.

A Comissão de Ética da Câmara, porém, arquivou o caso sob a alegação de “falta de provas”, apesar do texto digitado ficar gravado no aplicativo. Os vereadores livraram João Marcelo por entender que ele teria agido “de modo profissional e não parlamentar”.

Em 2019, João Marcelo ofendeu uma mulher em rede social. Ao atacar o marido dela, que supostamente enten-



Com maioria pela cassação em 2019, João Marcelo chora na Câmara

dia como um desafeto, o então vereador escreveu que a esposa dele, que não tinha nada a ver com o assunto, era “a mulher mais feia de Santa Cruz”. Ele apagou a publicação após uma enorme repercussão negativa da declaração machista.

Ainda em 2019, o então vereador foi denunciado à Comissão de Ética por patrocinar, como advogado, ações judiciais em processos contra pessoas jurídicas da administração direta ou indireta, o que

é vedado ao parlamentar.

Desta vez, em plenário a votação foi 6x5 a favor da cassação de João Marcelo, mas não atingiu o quórum suficiente e o caso foi arquivado. Durante a defesa, o então vereador chorou.

Candidato à reeleição em 2020, ele foi derrotado nas urnas. Porém, assumiu o mandato como suplente de Adriano Campanha. Depois, foi nomeado diretor administrativo da autarquia Codesan. ●●

região

# Justiça bloqueia bens e estruturas da 'Festa do Peão de Bernardino'

Evento foi realizado no mês passado, mas MP apontou série de irregularidades; Justiça manda bloquear valores

Sérgio Fleury Moraes  
Da Reportagem Local

A "Festa do Peão" de Bernardino de Campos, realizada para marcar o centenário do município, acabou se transformando numa ação civil pública com bloqueio de valores e toda a estrutura montada no recinto. A ação foi ajuizada pelo Ministério Público da comarca de Ipaussu e tem o valor de R\$ 1 milhão.

Os réus são a Fazenda Pública do município, na pessoa do prefeito Wilson Garcia, e empresas responsáveis pela estrutura do recinto e pela contratação dos artistas — Du Valle Eventos, Chapadex Produções Artísticas (dupla Fiduma e Jeca), Tiago Hércules da Silva (dupla Hugo e Tiago), LP Produções Artísticas (cantor Luan Pereira) e Turma do Pagode Produções Artísticas.

A festa foi realizada de 18 a 21 de outubro, após um adiamento provocado pelas chuvas. O problema é que, por decreto assinado em julho, o prefeito Wilson Garcia criou uma "Comissão Organizadora da XXIV Festa do Peão de Boiadeiro de Bernardino de Campos", com o objetivo de "contratar empresa especializada para execução do objeto, sem ônus para o município".

A prefeitura, então, fechou contrato com a empresa "Du Valle Eventos" — através de uma "parceria organizacional" — para a realização do evento, mas todos os shows, ao custo total de R\$ 510,5



O prefeito Wilson Garcia também está envolvido na ação como representante da Fazenda Municipal

mil, seriam bancados pelo município. Tudo foi feito com inexigibilidade de licitação.

Apesar de o acerto ter previsto que a "Du Valle" seria responsável por toda a estrutura e organização do evento, foi a prefeitura quem solicitou o alvará e contratou, desta vez por licitação, uma empresa responsável pela segurança do recinto.

Para a promotora Renata Hatori Nascimento, que assina a peça em nome do Ministério

Público, é evidente que a administração de Bernardino de Campos atuou para "sustentar a atividade empresarial" da Du Valle Eventos. Ela afirma que, além de contratada diretamente, "com flagrante violação aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e probidade administrativa, a Du Valle será a única a auferir lucros do evento, apesar da elevadíssima despesa realizada pelo município" com a

contratação de artistas.

Para o MP, os recursos públicos de Bernardino de Campos foram usados para beneficiar exclusivamente uma empresa contratada diretamente, "à revelia de qualquer justificativa de interesse público". Consta nos autos uma comunicação de uma servidora pública que alerta para o risco de "falência" da prefeitura de Bernardino de Campos por "gastos desnecessários", ao mesmo tempo em que deixa de comprar medicamentos e pagar dívidas.

Na véspera da "Festa do Peão", o Ministério Público pediu o cancelamento do evento, mas a Justiça ponderou que isto poderia aumentar ainda

mais o prejuízo. No entanto, tendo em vista os indícios de irregularidades, a juíza Raiza Alcântara Crunivel Schneider determinou que "Du Valle" depositasse judicialmente, antes do início do evento, todo o valor auferido com a venda de camarotes, além de uma prestação de contas, sob pena de suspensão da festa. Além disso, a magistrada suspendeu os efeitos de todos os contratos firmados pela municipalidade.

A "Du Vale" sustentou que o depósito era praticamente impossível, uma vez que, até o início do evento, havia um déficit de quase R\$ 180 mil, pois a empresa havia contratado outras para montar a estrutura da "Festa do Peão". A prefeitura ingressou com um pedido de reconsideração de

urgência, uma vez que o evento estava prestes a acontecer.

A juíza, então, autorizou o evento e, ao mesmo tempo, determinou a imediata penhora de toda a estrutura montada no parque de exposições. Em seguida, mandou bloquear ativos financeiros da empresa e de seus respectivos sócios até o valor de R\$ 202 mil.

A Justiça encontrou pouco mais de R\$ 26 mil nas contas. Enquanto não há uma decisão definitiva, as empresas envolvidas travam uma batalha judicial com o Ministério Público. O município, através do prefeito Wilson Garcia, pediu que a responsabilidade sobre a penhora das estruturas ficasse com a empresa "Du Valle", e não com a Fazenda Municipal. ●●



Chuvas fortes danificaram estruturas e adiaram festa por uma semana

**OFERTAS DA SEMANA MADTRAT ConstruReforma**

**BLACK FRIDAY**

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 30/11/23 - PAGTO NO PIX OU DINHEIRO

<p><b>TÁBUA DE PINUS 30X3.00 MT COD:2101</b></p>  <p><b>R\$ 29,99</b> A VISTA - UND</p>	<p><b>FERRO VERGALHÃO CA-50 BR12M 5/16 8MM COD:1978</b></p>  <p><b>R\$ 29,99</b> A VISTA - UND</p>
<p><b>TUBO ESG PLAST/MULTILIT 100MM 6 MT COD:18409</b></p>  <p><b>R\$ 49,99</b> A VISTA - UND</p>	<p><b>PORTA MAD LISA P/ VERNIZ IPÊ 0.80 CM COD:498</b></p>  <p><b>R\$ 149,99</b> A VISTA - UND</p>
<p><b>CAIXA D'ÁGUA BAKOFTEC 500L C/ TAMPA COD:19058</b></p>  <p><b>R\$ 199,99</b> A VISTA - UND</p>	<p><b>PORTA INT LAMIN GEROTTO 215X083XR12 COD:13864</b></p>  <p><b>R\$ 199,99</b> A VISTA - UND</p>
<p><b>BACIA SANIT INCEPA ZIP BR C/CX ACOPLADA 6L COD:2092</b></p>  <p><b>R\$ 299,00</b> A VISTA - UND</p>	<p><b>VENESIANA INT GEROTTO 100X150XR12 GR COD:13338</b></p>  <p><b>R\$ 299,00</b> A VISTA - UND</p>

AV DR PEDRO CAMARINHA 973 - SANTA CRUZ DO RIO PARDO



**MADTRAT**  
ConstruReforma



**14 99885-4856**

**XXX LEILÃO DE GADOS E ASSADOS**

EM PROL DA



**APAE**  
SANTA CRUZ DO RIO PARDO

**50 anos**  
APAE  
SANTA CRUZ DO RIO PARDO



**Domingo 26 de Novembro/23**

**a partir das 11h**

**Na Expopardo**  
Recinto de Exposições José Rosso em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

**Almoço e Bebidas a parte**

*Sua colaboração é muito especial!*

Desde já agradecemos a Diretoria, Festeiros e Voluntários

Você sabia?

18% da população carece de acesso a jornalismo local, e 62% dos municípios não têm cobertura noticiosa (Fonte: Atlas da Notícia)

Mas Santa Cruz e região têm tudo isso há 46 anos

**DEBATE**  
DESDE 1977 - UMA VOZ LIVRE EM SUA DEFESA

cultura

# Centro Cultural inaugura domingo a ‘Sala Mário Nelli’

Apresentada ao público em setembro, sala será oficialmente inaugurada neste domingo, com missa e solenidade

Da Reportagem Local

O “Centro Cultural Special Dog” vai inaugurar oficialmente a nova “Sala Mário Nelli” na manhã de domingo, 26. O espaço possui tratamento acústico de ponta e foi projetado para abrigar aulas de balé, vernissages, cursos e oficinas de arte. A sala já havia sido apresentada ao público em setembro, durante o primeiro “Batuka Fest”.

A “Sala Mário Nelli” foi construída num espaço lateral do majestoso prédio do “Centro Cultural”, um imóvel que pertenceu ao Coronel Moyses Nelli e foi erguido no século XIX. Além do tratamento acústico, a área de 164,21 metros possui dois andares, sistema de climatização, iluminação cênica de alta qualidade e um design cenográfico projetado para eventos especiais.

Mário Nelli foi colaborador do “Centro Cultural Special Dog” durante muitos anos. A cerimônia de inauguração começa a partir das 11h. Antes, haverá uma missa em Ação de Graças pelo ano de 2023.

O músico, maestro, compositor (inclusive do Hino de Santa Cruz) e professor foi o principal artista musical da cidade na história. Era ele, ao lado do apresentador e animador José Eduardo Catalano, quem tocava nos inesquecíveis “Programa do Estudante” e “Rádio Clube Mirim”, transmitido pela ZYQ-8 diretamente do Clube dos Vinte nos anos 1950 e 1960.

Na década de 1960, aliás,



Nova sala, apresentada em setembro, tem acústica de ponta, é climatizada e possui dois andares



Mário Nelli passou uma temporada em São Paulo, onde se apresentou em programas de televisão e tocou ao lado de cantores famosos da “Jovem Guarda” e da “Bossa Nova”. Era um artista em ascensão na capital, mas a saudade de Santa Cruz do Rio Pardo e a vida agi-

tada na capital fizeram com que Mário Nelli retornasse.

No final dos anos 1960 e década de 1970, Mário criou vários conjuntos musicais, animou bailes e compôs como nunca. Nos últimos tempos, o músico era o animador dos almoços aos domingos no

posto temático “Estação Café”, na rodovia SP-225, em Santa Cruz. Suas apresentações atraíram famílias do Paraná e vários municípios de São Paulo.

Mário Nelli morreu no final do ano passado, quando contraiu covid-19 e não se recuperou. ●●



Mário gostava até de colecionar miniaturas de instrumentos

**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
COMARCA DE OURINHOS  
FORO DE OURINHOS  
2ª VARA CÍVEL  
Rua dos Expedicionários, 1895, Jardim São Silvestre - CEP 19902-610,  
Fone: (14) 3512-3022, Ourinhos-SP - E-mail: ourinhos2cv@tjsp.jus.br  
Horário de Atendimento ao Público: das 13h00min às 17h00min

**EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS – DESAPROPRIAÇÃO – LEVANTAMENTO DOS DEPÓSITOS EFETUADOS**

Processo Digital nº: 0001753-78.2013.8.26.0408  
Classe: Assunto: Desapropriação - Desapropriação por Utilidade Pública / DL 3.365/1941  
Requerente: Concessionária Auto Raposo Tavares Sa  
Requerido: Olivio Carnavali e outro

**EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS, COM PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS, expedido nos autos do PROC. Nº 0001753-78.2013.8.26.0408.**

O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara Cível, do Foro de Ourinhos, Estado de São Paulo, Dr(a). ALESSANDRA MENDES SPALDING, na forma da Lei, etc.

**FAZ SABER A TERCEIROS INTERESSADOS NA LIDE que o(a) CONCESSIONÁRIA AUTO RAPOSO TAVARES SA move uma Desapropriação - Desapropriação por Utilidade Pública - DL 3.365/1941 de Desapropriação contra Olivio Carnavali e Celina Rosso Carnavali, objetivando a aquisição via desapropriação de uma área medindo 0,847031 ha, situada na altura do Km.390+000 metros da Rodovia Raposo Tavares, SP, 270, Bairro Água dos Bugres, município de Salto Grande, comarca de Ourinhos, objeto da matrícula 2.191 do CRI local, declarados de utilidade pública conforme Decreto Estadual nº 51.796, datado de 09.05.07. Para o levantamento dos depósitos efetuados, foi determinada a expedição de edital com o prazo de 10 (dez) dias a contar da publicação no Órgão Oficial, nos termos e para os fins do Dec. Lei nº 3.365/41, o qual, por extrato, será afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Ourinhos, aos 23 de novembro de 2022.**

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006, CONFORME IMPRESSÃO A MARGEM DIREITA

**DClassificados** **Quer negociar? Anuncie no lugar certo!** **DEBATE** **publicidade@debate.com.br** **Telefone: 3372 - 5555**

**TEMOS MAIS OPÇÕES DE CASAS, FAZENDAS E SÍTIOS EM TODA REGIÃO VENHA CONFERIR!!!** Consulte os códigos pelo site: [www.imobstatus.com.br](http://www.imobstatus.com.br)

CRECI J 024843

**OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL**

**TERRENO DE 250M² NO JARDIM SANTANA 3**

Área localizada na rua João Palmas Villas Boas (Próximo à esquina do Pão) | R\$ 75.000,00

Entre em contato! Endereço: Marechal Bittencourt, nº414, Sala 303, Centro | Prédio vermelho | Fones: Whats 014 99696.1105 (WhatsApp) ou 14 3372-4705

R. Marechal Bittencourt, 414, Sala 303, Centro, SCR Pardo-SP  
Tel.: 14 3372 4705 | Cels.: 14 99885-6736 14 99696 1105

**SUA CASA TRINCOU?**

**Serviços com garantia.**

**Orçamento grátis com engenheiros.**

**LIGUE** 08000-118023  
(14) 99165-1106

**ALUGA-SE**

Sala Comercial no Edifício San Rafael (6º Andar)

**TRATAR:**  
(14) 99623-0704

**OPORTUNIDADE DE TRABALHO VIA PROCESSO SELETIVO**

O Consórcio de Empregadores Rurais de SANTA CRUZ DO RIO PARDO comunica que, no mês de NOVEMBRO/2023 continuará com suas atividades de colheita de laranja nas propriedades rurais que se situam em sua sede, na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo e cidades circunvizinhas. Para tanto disponibiliza, até 30/11/2023, vagas para pessoas com deficiência, beneficiárias reabilitadas, e aprendizes, sempre maiores de 18 anos, não sendo necessária nenhuma formação técnica. Pessoas interessadas em participar deste processo seletivo de recrutamento, poderão enviar seus currículos para o endereço eletrônico:

[rhconsorciostacruz@gmail.com](mailto:rhconsorciostacruz@gmail.com)

**DEBATE** Desde 17 de setembro de 1977

**47 ANOS DE HISTÓRIA!**

**DEBATE** **DEBATE** **DEBATE** **DEBATE**

**CHÁCARA (14) 9 9782-0043**

**ERNESTO IMÓVEIS**  
Rua Catarina Etsuco Umezú, nº 398  
Fone / Fax: (14) 3372 - 4500  
Cel.: (14) 9 9687-7850 / 9 9761-6629

**ALUGA-SE**  
\* Edícula na Vila Sidéria (terreno inteiro) - R\$ 700,00 + IPTU  
\* Prédio comercial, Rua Benjamin Constant, nº 127-B. - R\$ 1.200,00 + IPTU - Antiga Casa do Artesã.  
\* Prédio Comercial no Centro (antigo Laboratório Santa Paula) - R\$ 1.500,00 + IPTU  
\* Barracão na Av. Carlos Rios (esq. com vidro) 800m² com wc - R\$ 7.000,00.  
\* Galeria Comercial na Rua Euclides da Cunha de vários tamanhos e valores.  
\* Galeria Comercial na Rua Benjamin Constant de vários tamanhos e valores.  
\* Galeria Comercial na Conselheiro Dantas de vários tamanhos e valores.

**VENDE-SE:**  
\* 10 mil metros na Rodovia Plácido Lorenzetti, contendo excelente casa com piscina e frente comercial com 33 metros de frente - R\$1.100.000,00.  
\* Casa Santana II, com 01 suite + 02 quartos, wc social, sala, cozinha, área de serviço, garagem para 2 carros com churrasqueira e pia, área subterrânea, terreno 6X25 - R\$360.000,00.  
\* Casa Chácara Peixe com 01 suite + 02 quartos, wc social, sala, cozinha com móveis planejados, área de serviço, despensa, wc externo, área gourmet e garagem para 03 carros - R\$ 450.000,00.  
\* Casa Chácara Peixe Nova, com 01 suite +

02 quartos, wc social, sala, copa/cozinha, área de serviço, churrasqueira com pia e garagem para 02 carros - R\$ 450.000,00.  
\* Mansão Jardim Eldorado, 03 qtos, sendo 01 suite com hidro, banheiros com box blindex com armários embutidos em todos os quartos, wc social, 02 salas, lavabo, jardim de inverno; copa, coz. / armários planejados, área de lazer coberta com churrasqueira pia com gabinete e armários, área de serviço com quarto e despensa; piscina com sauna - R\$ 1.100.000,00.  
\* Chácara no Condomínio Floresta Azul - R\$ 1.200.000,00  
\* Prédio R. Conselheiro Dantas, 13,5 x 40,00 - R\$ 2.400.000,00  
\* Prédio R. Euclides da Cunha, 8,5 x 22,00 - R\$ 580.000,00  
\* Meio terreno Jd. Santana II (todo murado) - 6 x 25 - R\$ 75.000,00  
\* Terreno Nova Brauna 11 X 25 m - R\$ 130.000,00  
\* Terreno Brauna 12 x 25 m - R\$ 210.000,00  
\* Meio terreno Jd. União - R\$ 90.000,00  
\* Terreno Jd. Santana III 5 x 25 - R\$ 45.000,00  
\* Terreno Av. Pedro Catalano, 21 x 22 - R\$ 580.000,00  
\* Terreno Av. Tiradentes 15 X 28- R\$ 950,00  
\* Terreno Marechal Bittencourt 12 X 37- R\$ 800.000,00

*Temos diversas outras ofertas em Fazenda na região.*

**Temos diversas ofertas!**

**DEBATE**  
**CONTRATA-SE — INÍCIO IMEDIATO**  
**VENDEDORES**  
SOMENTE CURRÍCULOS  
no email [financeiro@debate.com.br](mailto:financeiro@debate.com.br) ou mensagem na página do jornal no facebook ou ainda pelo whats (14) 3372-5555

**ALUGA-SE**  
**PONTO COMERCIAL**

Rua Ephifânio Botelho, ao lado da Letícia Crivelli Presentes

**Valor do aluguel: R\$ 1.000,00**

**TRATAR DIRETAMENTE NO EDUCANDÁRIO ‘O LAR DA CRIANÇA’**

brasil

# Mudanças climáticas: a população negra é mais afetada por calor extremo

Falta de arborização e de saneamento agravam impactos de alta temperatura

Da Agência Brasil

Os efeitos das ondas de calor extremo são mais intensos para as populações de áreas periféricas dos centros urbanos e particularmente para os negros, que representam a maioria dos moradores dessas localidades. É o que aponta o geógrafo Diosmar Filho, pesquisador da Universidade Federal Fluminense (UFF), referência no debate sobre racismo ambiental e também coordenador científico da Associação de Pesquisa Iyaleta.



“Nessas áreas, há menos infraestrutura e assistência à saúde, ao transporte, ao saneamento e moradia. E tudo isso tem relação com a forma como vamos enfrentar os efeitos causados pelas mudanças climáticas, por exemplo, no momento das chuvas ou no aumento da temperatura com ondas de calor”.

Diosmar observa que bairros periféricos, que geralmente são mais adensados e sem áreas verdes, estão também mais sujeitos a problemas de abastecimento de água e de energia elétrica. Todos esses elementos são apontados como fatores que agravam os efeitos de um dia muito quente. O geógrafo lembra que, nesses dias, é preciso beber mais água. “Há áreas onde a água não chega em quantidade e qualidade. Em Salvador, por exemplo, há regiões periféricas

que chegam a ficar um mês inteiro sem abastecimento”, enfatiza.

Sediada na capital baiana, a Associação de Pesquisa Iyaleta investiga as mudanças climáticas e as desigualdades raciais, de gênero, sociais e territoriais. Há mais de dois anos, o corpo de pesquisadores vem aprofundando os estudos em áreas urbanas situadas dentro do perímetro da Amazônia Legal. Os envolvidos possuem formação em diferentes áreas, que vão das ciências humanas às ciências da saúde. No ano passado, Diosmar e outros sete pesquisadores participaram da produção de cadernos trazendo análises sobre os eventos climáticos em Porto Velho e em Cuiabá.

Eles chamam atenção para as características dos chamados aglomerados subnormais, classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para formas de ocupação irregular do solo com fins de habitação em áreas urbanas. Em geral, são definidos pelo padrão urbanístico irregular e pela carência de serviços públicos essenciais. Também são marcados pelo adensamento, isto é, possuem uma grande concentração de moradores. Em Porto Velho, 12,2% da população residem nessas áreas.

Diosmar frisa que o tipo de edificação visto nesses espaços é um complicador. O geógrafo aponta para a existência de moradias insalubres, com pouco

espaço e teto baixo. “Se você tem uma onda de calor e você tem uma área aonde você não tem grande circulação de ar, certamente vai haver um impacto direto nas condições de saúde das pessoas”, avalia.

Os pesquisadores observaram que, nos casos de Cuiabá e Porto Velho, cidades analisadas, as questões territoriais e a desigualdade urbana influenciam a forma como as mudanças climáticas impactam as populações negras e indígenas.

Eles observam que, na capital de Mato Grosso, a segregação racial urbana reflete a implementação do plano diretor municipal, que não levaria em conta a garantia dos direitos fundamentais da população negra e a preocupação com os efeitos das mudanças do clima. ●●

**INTERNET QUE CONECTA VOCÊ COM UM MUNDO DE OPORTUNIDADES É ASSIM.**

Conecte-se hoje e viva todos os dias com redes sociais, entretenimento, diversão, séries, filmes, músicas, chats, stories, games e muito mais!

Saiba mais: (14) 98172-0051



Visite a gente: Rua Marechal Bittencourt, 551, Centro - Santa Cruz do Rio Pardo/SP

## Gonçales

### GRUPO IRMANDADE DA HONRA HEROIS DA REGIÃO ESPECIAL POR GONÇALEZ 10 ANOS

PARTE 21



### ÓRION ESPECIAL BATALHA REGIONAL - 10 ANOS DE HERÓIS

PARTE 254



### A VOLTA DO DIMIS O ANDANTE POR GONÇALEZ

PARTE 05



**PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS**

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Proteção a autoridades nas ruas	"Pele de (?)", conto de Perrault	O outro lado dos LPs	Serviço de instituição bancária (pl.) (?) Fontenele, apresentadora da TV	Guindaste usado na filmagem aérea	É feito por quem envia o SOS
Ação doceira em instalações industriais					
Célio (símbolo) Formar; compor	Senhorita (abrev.)		"Internacional", em Fila		Doutores (abrev.) Habitat do pacu
			Recurso de celulares Gritos de dor		
Porção vegetal de um ecossistema	(?) Ingen, presidente de Taiwan			Traje dos circuitos do Carnaval baiano	Cesária (?), cantora caboverdeiana
É graduada no curso de Rezar	Entidade que presta serviço de saúde Artista como Homero (Ant.)			Veículo elétrico a bateria (sigla)	
Gera energia elétrica no automóvel			Lascas de madeira Aventura amorosa		
Abstração do fator temporal (Ling.)	Cervídeo pastorado pelo cão samoiado		Mão de (?) pesosa avara (pop.)		"Desculpe o (?)", sucesso de Rita Lee
					Decalitre (símbolo)
Leito do Menino Jesus (Bíblia)	(?) - Paraná, cidade de Rondônia		Conjunto de lutas no evento de MMA		
(?) Souza, ex-ginasta paulista			A morada dos mortos (Bíblia)		

BANCO

### SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA!

www.coquetel.com.br

COQUETEL

QR CODE

### Solução

1	0	3	S	S	I	V	7		
V	H	N	O	0	3	R	N	V	W
O	H	0	J	3	I				
0	V	I	N	O	0	V			
V	0	V	A	3	0	I			
H	0	0	V	N	H	3	J	V	
O	S	0	H	V	0				
A	3	S	0	d					
3	0	0	0	0	V	0	V	0	
0	0	I	V	S	I	I			
0	0	V	H	V	H	0	J		
I	R	I	L	I	S	N	0	0	
H	R	S	N	S	0				
M	0	V	A	0	B	S			
P		C							

**D** os melhores profissionais para você e toda a família *saúde*

**INSTITUTO DE RADIOLOGIA E ULTRASSOM**

**DR. JOSÉ DA LUZ**

100% DIGITALIZADO

- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA 1,5 TESLA
- TOMOGRAFIA MULTISLICE 18 CANAIS
- TOMOGRAFIA HELICOIDAL COM SCAN DENTAL
- MAMOGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO
- ULTRASSONOGRAMA COM DOPPLER COLORIDO 3D/4D
- DENSITOMETRIA ÓSSEA

**Labersan** Análises Clínicas

SERIEDADE, COMPETÊNCIA, CONSCIÊNCIA E DEDICAÇÃO

www.labersan.com.br

(14) 3372-2395 | (14) 3373-1761

Cyro de Mello Camarinha, 423 - Centro Santa Cruz do Rio Pardo-SP

**clínica imagem** DIAGNÓSTICO

Ultrassonografia 3/4D Mamografia Digital Eco Doppler Radiografia Digital Densitometria Óssea Colorido

Fone/Cel: (14) 3372-5551 / (14) 3372-5500 (14) 99767-6340

Avenida Tiradentes, 508 - Centro - Santa Cruz do Rio Pardo - SP

**PSICÓLOGA**

**Bianca Consani Lorenzetti**

CRP 06/125046

Terapia de Casal e Família - Crianças Adolescentes - Adultos - Idosos

Convênio da ACE

Fone: (14) 99148.8895 - (14) 3373.1057

Clínica Vitae | Rua Benjamim Constant, 180 - Centro





**NATAL DE MOTO ZERO!**

1 MOTO ZERO KM  
10 VALES COMPRAS  
DE R\$ 1.000!

**SORTEIO 28 DE DEZEMBRO**

PEÇA SEU CUPOM NAS LOJAS PARTICIPANTES!

NATAL FELIZ, E NATAL COM PRESENTES!

**20H**  
EM FRENTE À ACE SANTA CRUZ

**ACE SHOW DE PRÊMIOS 2023**

SHOW DE **Natal 28 DEZ**

**Analzi**

**HUGO & TIAGO**

REALIZAÇÃO: ACE (Avançando nossa cidade!)

APÓIO: Honda Hiper Moto, Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo - Cidade Feliz

PATROCÍNIO: Special Dó (COMPANY), SSS (SAO SEBASTIAO), S.D.I. (SERVIÇO DE ENCONTROS PROFissionais), ZAV (Imobiliária ZAV), BAFARI, Solimã (DE GRUPO DE SERVIÇOS EMPRESARIAIS)

A festive Christmas-themed advertisement for a motorcycle promotion and a show. The top left features a green background with a motorcycle, falling money, and a 'NATAL DE MOTO ZERO!' logo. Text describes a contest on December 28th where participants can win a zero-km motorcycle and 10 shopping vouchers of R\$1,000. The top right has a red background with '20H EM FRENTE À ACE SANTA CRUZ' and 'ACE SHOW DE PRÊMIOS 2023'. Below this, it says 'SHOW DE Natal 28 DEZ' and features photos of performers Analzi, Hugo, and Tiago. The bottom section lists sponsors and partners, including ACE, Honda Hiper Moto, Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo, Special Dó, SSS, S.D.I., ZAV, BAFARI, and Solimã.

## Apresentação

O livro “Rio de Janeiro – Álbum pitoresco musical” consiste na reprodução do livro homônimo publicado em 1856 com imagens do gravurista francês Alfred Martinet e partituras de grandes músicos da época. Essas composições retratavam alguns bairros cariocas que também foram ilustrados em imagens por Martinet.

Em 2014, o biógrafo Rodrigo Alzuguir (prêmio Jabuti) publicou a versão atual do álbum, com as músicas e

as imagens do Rio de 1856 e com outros bairros retratados em 2014 por grandes pianistas contemporâneos como Francis Hime e Cristóvão Bastos, dentre outros. O livro ainda inclui um CD com gravações das composições do álbum original e do atual.

O DEBATE publica nesta edição o texto escrito por Cristóvão Bastos para o livro Álbum Pitoresco. O pianista já se apresentou em Santa Cruz do Rio Pardo,

juntamente com o violonista Marco Pereira, no dia 30 de abril de 1994, na véspera do fatídico domingo em que Ayrton Senna morreu em Imola. O duo esteve na Sala Acácio Gonçalves, onde tocou músicas de Ary Barroso e Noel Rosa, como parte do lançamento de “Bons Encontros”, Prêmio Sharp de melhor disco instrumental daquele ano.

(Luiz Carlos Seixas)



# Marechal Hermes, a música de Cristóvão Bastos

Cristóvão Bastos

Marechal Hermes é o bairro onde nasci. Por coincidência, é lá que fica o campo de treinamento do Botafogo, time alvinegro de alguns dos meus filhos e título da música do século XIX que fui sorteado para gravar no CD. Pode parecer inusitado, mas essa conexão Marechal Hermes-Botafogo é real para mim.

Já havia morado em Botafogo por alguns anos e recentemente voltei para lá. Gosto muito do bairro. Mas é um sentimento diferente do que tenho por Marechal Hermes, de onde trago muita saudade. Não é nostalgia. É saudade concreta. De galinha de quintal, da horta dentro de casa. Fiz esse choro, romântico, para falar da lembrança boa desse tempo, de muita natureza, de leveza e de falta de poluição. A música está impregnada desse sentimento forte que trago da infância – de como a vida era mais simples. “Marechal Hermes” é sobre isso.

Éramos sete irmãos. Sou o mais velho e o único músico. Meu pai, que também se chamava Cristóvão, arranhava alguma coisa no violão, mas passou muitos anos sem pegar no instrumento. Quando tentou uma reaproximação, os dedos não responderam à altura, estavam duros. Ele tinha composições, algumas valsas. Mas não exercia esse talento de compositor. Trabalhava no Exército para garantir o sustento da família.

A música me pegou de jeito quando descobri o acordeom num teatrinho da igreja do bairro. Era um instrumento muito comum na época, quase uma febre. Um dia, disse ao meu pai que queria aprender a tocar. Na semana seguinte, estava dentro de uma escola. Tinha sete anos. O curso de acordeom completo era de seis anos. Com 13, eu estava formado. Gurizinho de calça curta, eu posava de professor de acordeom. Era muito engraçado, todos os alunos eram mais velhos do que eu.

O nome do professor de acordeom era Creso Augusto Cavalcanti. Ele formou um conjunto de baile que levava o próprio nome (Creso Augusto e Seu Conjunto) e do qual fiz parte. Ele tocava piano e eu me apresentava no acordeom.

Com 17 anos já estava trabalhando na noite. Um dia, o dono da boate em que eu me apresentava veio me contar que o pianista ia parar de trabalhar e perguntou se eu tocava piano. Respondi que sim. Foi então que troquei o acordeom pelo piano. No início, sofri com a falta de prática e quase sempre, no fim das noites, saía com a mão doendo de tanto tocar. Mas fui melhorando e melhorando.

Topei aquele desafio meio assim no peito e segui prestando muita atenção em vários músicos que trabalhavam perto de mim. Fui da prática para a teoria —

depois de já estar tocando, estudei alguns meses com uma pianista que considero fantástica: Sonia Viera. Também passaram por ela o Gilson Peranzetta e o Wagner Tiso. Lembro que ela morava na rua Paissandu e dava uma aula interessante de técnica musical, uma técnica russa, focando no fortalecimento e na igualdade dos dedos. Tive aulas também com o maestro Alexandre Gnattali, irmão do Radamés, e cheguei a gravar com ele algumas vezes.

Sempre ouvi música de forma irrestrita e aprendi a encarar-la de um jeito muito particular. Houve um tempo em que um músico chamado Caçulinha, que não é aquele dos programas de auditório da Rede Globo, tocava na noite e apresentava um piano lindo demais. Eu admirava o trabalho dele, achava bonito, mas o fato é que eu já trazia, não por rebeldia, uma marca bem pessoal, um gosto por encarar a música à minha maneira.

Com o passar dos anos, descobri pessoas que têm uma personalidade musical muito forte. Por exemplo, Bill Evans. Que músico excepcional, que inventividade! O que dizer de Chick Corea? E Oscar Peterson? É um pianista maravilhoso, parece uma continuação do piano, é de uma sonoridade incrível. Também gosto muito de guitarra jazzística, de Wes Montgomery e Tal Farlow. Acho que seguia mais essa turma do que os próprios pianistas. Mas eu não tentava imitá-los. A minha cabeça sempre foi muito mais de arranjador do que de solista. Sempre escutei a música como um todo, nunca olhando somente para um aspecto dela.

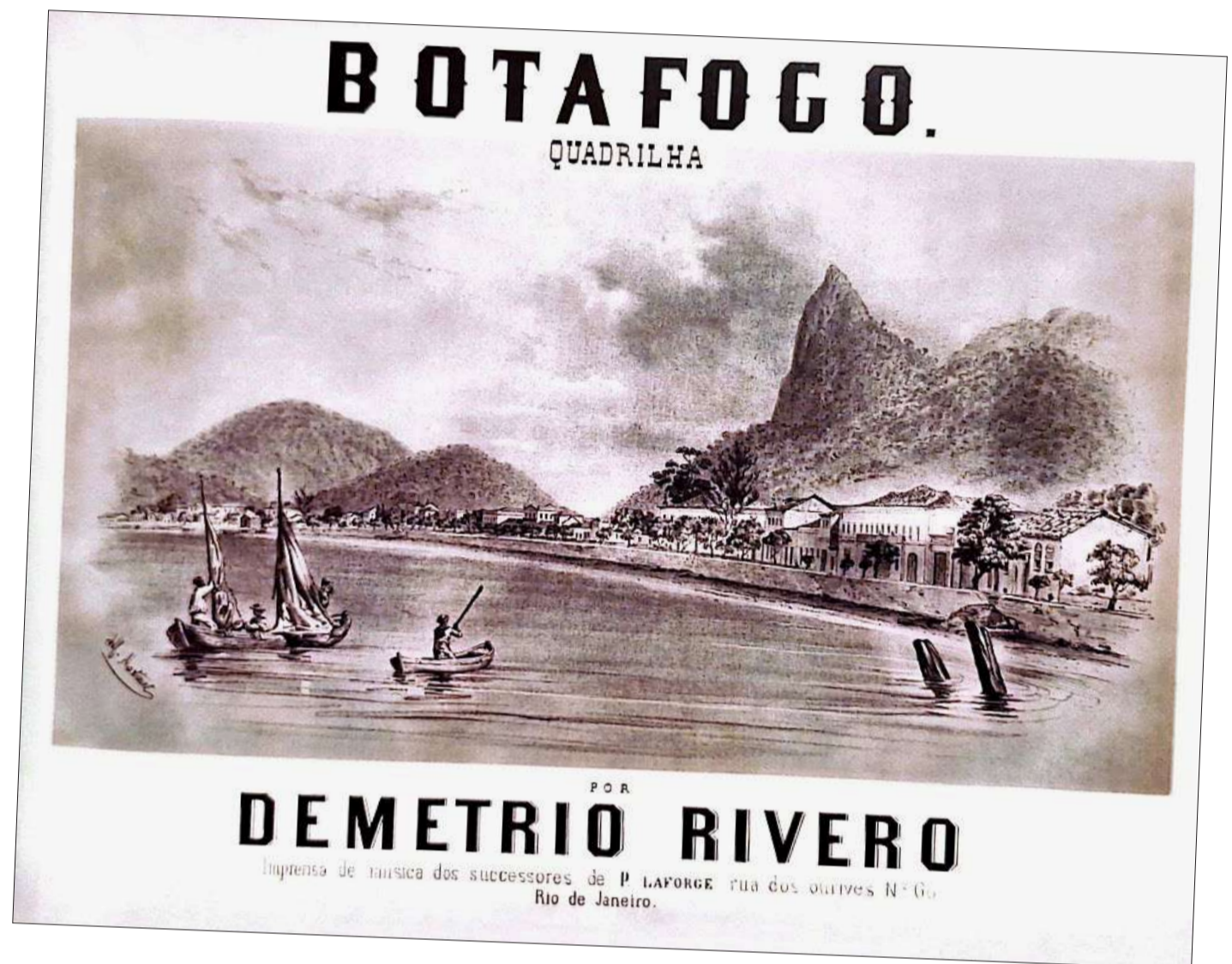
Em termos de música brasileira, penso que ela começa a aparecer mesmo com Joaquim Callado, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha — já se ouve o Brasil nesses autores. É quando a música de raiz europeia se mistura com a negra.

Nesse Álbum Pitoresco é possível perceber esse “abrasileiramento” da nossa música popular, num processo que vem do século XIX até hoje — aqui, em especial, da música que tem no piano seu veículo de expressão. Maíra Freitas, por exemplo, fez uma peça muito interessante, híbrida, praticamente desenvolvida do centro do Rio de Janeiro. Delia Fischer fez um funk carioca. E é curioso como, ao contrário das pianistas do Segundo Reinado que

resgatamos aqui e que ainda não faziam o que seria conhecido no futuro como música brasileira, tanto ela como Maíra conceberam peças “universais” nas quais é possível reconhecer uma raiz brasileira, um sotaque nordestino, até.

A gente precisa valorizar isso, tomar conta da nossa memória. Há pouco tempo morreram João Ubaldo Ribeiro, Ariano Suassuna. Se bobear, o Brasil começa a acabar. Esses dois autores, assim com Guimarães Rosa, Drummond, Villa-Lobos, Tom Jobim, eram pessoas que tinham uma relação muito forte com o país. Vejo uma geração de artistas que, apesar de estarem aí em cena, não têm essa relação. E isso não é um problema visto só no Brasil. É em todo o mundo. A música que você escuta em Nova York, em Tóquio ou em São Paulo é a mesma — é o pop, é o rock, trilha sonora de toda cidade grande. Esse livro/disco é uma peça de resistência, é um tributo a essa essência tão forte da música popular que ainda brota no Brasil.

\* Cristóvão Bastos, pianista e arranjador; compositor de “Resposta ao Tempo”, em parceria com Aldir Blanc; “Todo Sentimento”, com Chico Buarque; e “Um choro pro Waldir”, com Paulinho da Viola, dentre outras canções antológicas.





**Embalagens vazias que alimentam o futuro.**

Convidamos você a **destinar corretamente as embalagens vazias de ração**. A Special Dog Company faz a coleta nos parceiros lojistas e encaminha para a reciclagem. Desta forma, contribuimos com o meio ambiente, praticando a **economia circular**, que permitem que sejam inseridos em um novo ciclo de vida, reduzindo a geração de resíduos e a extração de recursos naturais.

**PONTOS DE COLETA:**

Agro Animal • Agro Ferdin • Agropecuária Maitan • Agropecuária Santa Cruz • Agropecuária 2 Irmãos • Cantinho dos Pets • Cãoalhota • Casa do Pescador • Agropet Santa Aureliana • Pet Shop Belazac • Pet Shop São Francisco • Pet Shop Chiquito e Cia • Tabacaria e Pesca Beira Rio.

**Vamos, juntos, transformar o mundo hoje?**




**Uma parceria perfeita!**

**Você assina!**

DIRETAMENTE NO SITE [www.debate.com.br](http://www.debate.com.br)  
ou pelo WhatsApp (14) 3372-5555

**E nós entregamos o melhor conteúdo jornalístico.**





## Empresária Jecy Vivian segue ativa, aos 95 anos

A mulher que comanda a rede de restaurantes “Bon Vivant”, de Ourinhos, completou 95 anos e não tem planos para se aposentar. Jecy Tavares Vivian comemorou a idade nova ao lado de filhos, netos, bisnetos e amigos. Nascida em São Pedro do Turvo, ela já morou em Santa Cruz do Rio Pardo, pratica ioga, cursa a Universidade da Terceira Idade (FIO), faz ginástica e até dança. Aliás, rodopiou muito no salão na festa de seu 95º aniversário.

Jecy já foi homenageada pela Câmara de Ourinhos e foi personagem de várias reportagens da televisão. Uma delas, no **DEBATE**, bateu o recorde de visualizações no Facebook com mais de 4 milhões.



@netto\_andrad  
**NETTO  
ANDRADE**

FORMATURA

### A conquista de Maria Paula

Uma festa em família, com a participação dos melhores amigos, marcou a formatura da bela Maria Paula Rios. A nova médica de Santa Cruz do Rio Pardo é filha do casal Iara e Jarrinha Rios. Todos os familiares estão orgulhosos pela conquista de Maria Paula, principalmente o irmão Fábio Rios. A festa da formatura em Medicina aconteceu no salão social do Icaçara Clube, com animação do “Bar 77”, do João Luiz, e buffet impecável do “Água Benta”. Églea de Britto eternizou as imagens de alegria. Neste momento, quero parabenizar a jovem Maria Paula Rios pelo diploma e desejar a ela muitas felicidades em sua nova trajetória que, tenho certeza, será vitoriosa.



## O MELHOR DO FORNO À LENHA

Peça dois sabores.  
Acrescente ingredientes.  
Ao gosto do cliente.

PROMOÇÕES  
SEMANAIS!  
Consulte nosso  
Facebook

Venha saborear  
nosso delicioso  
rodízio no domingo!

alcatéia  
pizzaria



**3372-2731**

R. José Ortega Simão, 256  
Jardim Eldorado SCRPardo/SP



# Caderno D

## história

# Zoroastro, o 'professor Pardal' de Bernardino

Ele se aposentou como diretor de escola, mas se notabilizou pelos inventos que criava, geralmente para pessoas pobres

Sérgio Fleury Moraes  
Da Reportagem Local

Zoroastro Espedito Marques morreu em 2004, mas seu nome ficou marcado em Bernardino de Campos e toda a região como um criativo inventor. Sua trajetória ganhou espaço em praticamente todos os jornais da região — inclusive o **DEBATE** — e em veículos da grande imprensa, como "O Estado de S. Paulo". Não por acaso, seu apelido era "Professor Pardal".

Na casa da família, no centro de Bernardino de Campos, o espaço em que uma das filhas cuida da mãe acamada, ainda há resquícios das atividades do inventor. Bicicletas antigas motorizadas, lustres articulados e até uma cadeira de rodas com motor indicam que, naquele imóvel, morou um criativo inventor.

O professor se formou no Magistério e fez Pedagogia em Piraju. "Ele viajava numa jardineira para estudar em Piraju", lembra a filha Lúcia Helena Furlaneto Marques, que trabalha no setor de Saúde em Santa Cruz do Rio Pardo e é conhecida como "Lúcia Fono". É ela quem cuida da mãe, acamada há anos e com Alzheimer em estágio avançado.

Zoroastro não teve uma vida fácil. Perdeu a mãe ainda criança e, por decisão do pai, foi morar com uma tia. Na infância, levou um tombo e bateu a perna numa pedra. A ferida nunca cicatrizou e virou uma osteomielite, o que levou, muitos anos depois, à amputação parcial de uma das pernas. No entanto, foi à luta. Implantou uma prótese e até comprou uma pequena camionete para levar o que costumava chamar, com bom humor, de "meus ferros-velhos". Dirigia sem nenhuma adaptação ao veículo.

Mas seu diferencial estava na leitura. Devorava livros, especialmente sobre mecânica. Foi um autodidata e sabia de tudo um pouco. Era, inclusive, poliglota — falava também inglês e castelhano. Por isso, mesmo após a aposentadoria, ele ministrou aulas no curso de mecânica na Etec de Ipaussu.

Embora Zoroastro fosse muito dedicado em seu tra-



'FORDINHO' — Em 1964, Zoroastro (em pé em cima do carro) participa de evento científico em Santa Cruz do Rio Pardo com um Ford modelo 1929 totalmente adaptado e funcionando; na foto, é possível identificar os professores João Capistrano, José Luciano Batista, entre outros

balho nas escolas, sua mente sempre estava em sua oficina, em Bernardino de Campos. Era nos fundos de sua casa que saíam as mais complexas invenções e bicicletas motorizadas. Espaço era o que não faltava, pois, antes da família de Zoroastro, a casa brigou uma pensão.

Quando se aposentou como assistente de diretor da escola estadual "Miguel Calderaro", de Bernardino de Campos, no final dos anos 1980, Zoroastro passou a se dedicar exclusivamente à oficina. "Ele não saía de lá. Tinha todas as ferramentas necessárias, inclusive tornos, e passava quase o dia todo na oficina, inclusive à noite", lembra Lúcia.

O professor teve duas filhas. Nas épocas festivas, como aniversários ou Natal, o presente era ele mesmo quem fazia. Lúcia se lembra de um carrinho de madeira, com direção móvel e motor. "Pena que não há mais fotos", disse.

O inventor não ganhava dinheiro com a oficina. Na verdade, Zoroastro ajudava pessoas mais pobres cons-

truindo, por exemplo, veículos motorizados. Foi assim que ele começou a fazer as primeiras cadeiras de rodas com motor, nos anos 1990, quando este tipo de veículo ainda não havia chegado ao Brasil.

De acordo com a filha Lúcia, o professor fez a primeira cadeira motorizada porque via sempre pelas ruas um homem pobre que tinha dificuldades para empurrar o veículo com as mãos. Como gostava de adaptar tudo, ele construía as cadeiras com motores de motosserra ou até de pulverizadores. O próprio Zoroastro mudava as catracas e, no caso de bicicletas motorizadas, mo-

dificava até o arco central para reforçar a estrutura. Tudo era feito em sua oficina.

Uma das bicicletas ele cons-

truiu para um trabalhador rural. Uma reportagem do jornal "O Estado de S. Paulo" informou que a bicicleta rodou mais

de 10 mil quilômetros sem qualquer problema no motor. Na reportagem, o professor afirmou: "Tudo o que descubro na oficina é para o bem-estar de pessoas pobres".

Zoroastro também inventava lustres articulados e todo tipo de objeto que, de uma forma ou outra, pudesse beneficiar pessoas. Viviu "garimpendo" peças em ferros-velhos e, quando não encontrava um motor, construía um modelo adaptado.

Nas tradicionais feiras científicas em escolas da região, comuns nos anos 1960 e 1970, Zoroastro sempre era um dos primeiros convidados. Numa delas, batizada de "Seminário de Estudos", o professor apareceu em Santa Cruz do Rio Pardo com um Ford 1929, conhecido como "Pé-de-Bode", com mecânica totalmente adaptada.

Foi em junho de 1964 e há uma fotografia do "carango" em frente ao antigo "Foto São Luiz", rodeado de professores da escola "Leônidas do Amaral Vieira".

Zoroastro Espedito Marques foi homenageado em escolas e pela Câmara de Bernardino de Campos. No início dos anos 2000, ficou doente. Morreu em julho de 2004, aos 70 anos. ●●



Zoroastro durante homenagem em 2002; ao lado, triciclo motorizado que ainda existe na antiga oficina



Filha do inventor, Lúcia mostra título de cidadão concedido ao pai

Promoção válida até 02/12/2023 ou enquanto durarem o estoque.

**BARULHÃO DE OFERTAS**  
EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO

<p><b>Tubo de Esg. 6 m - Tigre</b></p> <p>40mm.....R\$ 39,90 75mm.....R\$ 93,99 100mm.....R\$ 79,99 150mm.....R\$ 229,90</p>	<p><b>TIGRE</b></p> <p>Sold Joelho 90° 25mm <b>6,40</b></p> <p>Sold Joelho 90° 50mm <b>1,30</b></p>	<p><b>TIGRE</b></p> <p>Sold Tubo 6m - 25mm <b>21,99</b></p> <p>Sold Tubo 6m - 50mm <b>85,99</b></p>
<p><b>Plastilit</b></p> <p><b>Tubo de Esg. 6 m - Plastilit</b></p> <p>40mm.....R\$ 33,50 50mm.....R\$ 49,99 100mm.....R\$ 62,90 150mm.....R\$ 185,90</p>	<p><b>Plastilit</b></p> <p>Plastilit Esg TE 100 X 100mm <b>12,70</b></p> <p>Plastilit Esgoto Luva 100mm <b>5,99</b></p>	<p><b>Plastilit</b></p> <p>Plastilit Sold Tubo 6mt 25mm <b>16,90</b></p> <p>Plastilit Sold Tubo 6mt 50mm <b>66,90</b></p>

**SOMENTE PAGAMENTOS Á VISTA EM DINHEIRO OU PIX. VALORES PODEM SOFRER ALTERAÇÃO SEM PRÉVIO AVISO.**



VIDEOMONITORAMENTO 24 HORAS

**SUA CIDADE MAIS SEGURA**

Contato: (14) 99723-1141 Francisco

www.servicesecurity.com.br f/ServiceSecurityLtda @/servicesecurity

## Gastança desenfreada no final do ano

Henrique Perazzi de Aquino

Jornalista e professor de História, mantém o blog Mafuá do HPA

Chegando ao final de ano, algo surreal pode estar pres-tes a acontecer em cidades brasileiras, muitas de nossa região. Elas recebem duran-te o ano verbas para serem gastas e distribuídas con-forme um estratégico plane-jamento. Como já é sabido, muitas não seguem à risca isto de traçar um sério pla-

nejamento, levando tudo na flauta e daí, muitas dessas, quando não se organizam, deixando de traçar planos com gastos controlados, se veem neste momento com algo inusitado: ou gastam tudo até o último dia útil do ano ou terão devolver o dinheiro recebido.

Como muitos não aceitam

ver dinheiro em caixa. Estes não tendo tido competência para desenvolver algo sério para seu uso, acabam por dar um outro jeito, daqueles bem mequetreficos. Gastam tudo na bacia das almas, no apagar das luzes. Este dinheiro chega nos municí-pios para ser utilizado de forma séria e para resolver alguns dos problemas crô-nicos de nossas cidades, em várias áreas, dentre elas a de Saúde e, principalmente, da Educação.

O descabro é ver como são dados jeitos para não devolver a grana. Se isso ocorre, em primeiro lugar, um belo atestado de incom-

petência. Como isso nem passa pela cabeça de muitos de nossos administradores, surgem ideias mirabolantes. Tem quem compre até edifi-cações inservíveis, pagando tudo à vista, em preços hiper-faturados, tudo para não ter que devolver. Depois, é claro, vem a outra etapa, a do malabarismo com notas fiscais e comprovantes meio mandrakes, tudo tentando tapar o sol com a peneira.

Histórias ocorridas em anos anteriores correm de boca em boca, uma mais escabrosa que outra e em todas, citando o nome de seus autores, os tais admi-nistradores públicos, que de

salutares não possuem nada. Isso é o fim da picada. Tratar desta forma o dinheiro públi-co é sempre merecedor de in-tensa perícia e investigação, primeiro pelos vereadores de cada cidade, pois estes são pagos para, sua primeira missão e função, fiscalizar o Executivo.

Em algumas cidades, quando isso não ocorre, resta o Judiciário, mais precisamente o Ministério Público, gerando muitas vezes verdadeiros casos de polícia.

O trato com o dinheiro público é coisa mais do que séria, mas nem todo admi-nistrador o faz, pois quando

diante do montante ali diante dos olhos e das mãos, cresce a cobiça e daí por diante, preferem correr todos os riscos do que atuar “dentro das quatro linhas”. Conheço algumas dessas histórias e só não as revelo aqui, primeiro porque algumas delas estão já sendo investigadas e correm sobre segredo de Justiça, outras já entra-ram no index depreciativo, com alguns administradores caindo num total descrédito, mercedores de penalização severa. Vale muito o acom-panhamento da população de cada cidade, impedindo pro-váveis abusos e uso indevido de dinheiro público.



A área urbana, perto da rodovia SP-225, tem calçadas interdidas

## Imóvel em disputa judicial mostra abandono e sujeira

Da Reportagem Local

Uma grande gleba locali-zada no final da avenida Joaquim de Souza Campos, em Santa Cruz do Rio Pardo, se transformou num risco para pedestres que caminham pelo local. As calçadas foram tomadas por entulhos, restos de construção e mato.

A prefeitura diz que o terreno pertence a ela e até

instalou há alguns anos uma placa reivindicando o imóvel. Entretanto, a propriedade do imóvel é questionada na Jus-tiça pelo advogado Aser Luiz de Souza Campos, um dos herdeiros da “Chácara Peixe”.

Antes de a prefeitura in-vadir a gleba alegando ser proprietária do local, o advo-gado criou um imenso pomar ao ar livre, sendo permitida a entrada de pessoas. ●●

## história

# Elevador de escola cede, quebra espelho e fere estudante em S. Cruz

Queda foi de 30cm, mas suficiente para quebrar um espelho e ferir aluna da Etec

Da Reportagem Local

Um elevador exclusivo para pessoas com deficiênci-a cedeu 30 centímetros na noite de quinta-feira, 23, no prédio da escola “Sinharinha Camarinha”, em Santa Cruz do Rio Pardo. Sete alunas estavam no elevador em que, com o movimento do impac-to, quebrou o espelho interno. Alguns estilhaços atingiram uma das alunas, que sofreu ferimentos leves.

As estudantes eram da “Etec Orlando Quagliato”, que desde 2015 funciona em salas improvisadas da escola “Sinharinha Camarinha” enquanto aguarda a decisão do Estado sobre sua nova sede.

De acordo com o Centro

Paula Souza, mantenedora da Etec, o elevador estava em dia com a manutenção, já que a última vistoria fora realizada no início de novembro. O equipamento, porém, foi interdito até que uma perícia apure o que aconteceu.

A estudante que sofreu ferimentos foi atendida inicial-mente pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) e por duas professoras do curso de Enfermagem. Em seguida, ela foi encaminhada à UPA pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgên-cia). A estudante foi liberada após receber curativos.

Os estudantes são orien-tados sobre o fato de que o elevador só deve ser usado por pessoas com algum tipo de deficiência. A capacidade do equipamento é limitada a oito pessoas ou 600 quilos no total.

O elevador foi implantado há alguns anos pelo Governo do Estado, num programa que beneficia pessoas com deficiência. A jovem ferida registrou um Boletim de Ocor-rência na Polícia Civil.

É o segundo acidente com elevadores em Santa Cruz do



Escola 'Sinharinha Camarinha', onde está o elevador para deficientes

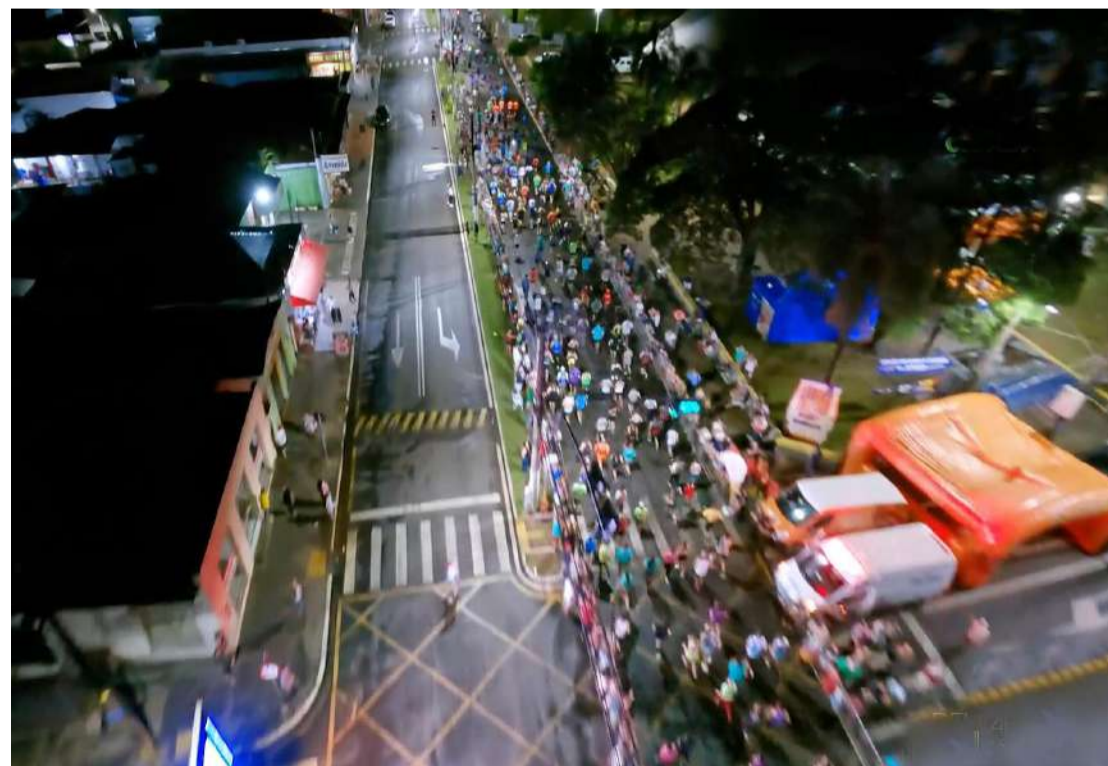
Rio Pardo neste ano. No final de março, o ex-vereador Luiz Carlos “Psiu” Marques, que é cadeirante, foi entrar no elevador da Câmara Municipal e não percebeu que o equipa-mento não estava no local. A

porta se abriu e “Psiu”, como sempre faz, foi entrar com a cadeira de costas. Ele caiu no fosso, numa altura de apro-ximadamente dois metros, e sofreu uma fratura no quadril, além de um corte na nuca. ●●



**AGORA TODAS AS QUINTAS TEM ESPETINHO**

ESTAMOS TE ESPERANDO!!!



► **CORRIDA DA CONSCIÊNCIA NEGRA** A terceira edição da “Corrida Noturna da Consciência Negra”, no sábado, 18, reuniu mais de 1.000 atletas num evento que está se tornando tradicional. Uma competidora de Angola venceu a categoria de 10 quilômetros. Além disso, um corredor de Pernambuco veio a Santa Cruz para participar da competição, obtendo auxílio do município para hospedagem. Dezenas de atletas receberam troféus e medalhas. A corrida teve a participação de corredores que já foram consagrados em eventos nacionais e até internacionais. O evento foi realizado na avenida Clementino Gonçalves, que recebeu praça de alimentação e banda musical.

*Independência*

**O QUE CUSTA MUITO CARO PARA UM JORNAL TER SAI PELO PREÇO DE UMA ASSINATURA PARA VOCÊ.**

SUA Assinatura FAZ O DEBATE SER CADA VEZ MAIS O DEBATE.

ASSINE: 14 3372-5555 ou WWW.DEBATENews.COM.BR/ASSINAR

**DEBATE**  
DESDE 1977 ■ UMA VOZ LIVRE EM SUA DEFESA



## APAIXONADO POR VINHOS

Por **Maurício Azevedo Ferreira**, Promotor de Justiça aposentado que transformou uma paixão em atividade, dedicando-se ao ensino sobre vinhos. É responsável pelo conteúdo da página no Facebook, do perfil no Instagram e do canal do YouTube Apaixonado por Vinhos, além de ministrar cursos. É certificado pela WSET - Wine & Spirit Education Trust, nível 3, e FWS - French Wine Scolar

## Vinho Ancestral Pipeño da uva País

A nossa história começa em 4 de setembro de 1545, quando o conquistador espanhol Pedro de Valdivia escreveu uma carta ao Rei Carlos V de Espanha para lhe pedir que enviasse “videiras e vinhos para evangelizar o Chile”. Por isso, 4 de setembro é o dia do vinho Chileno. As primeiras videiras chegaram em 1548 e a terceira região a plantar vinhedos, em 1556, foi Concepción, hoje capital da Província de Bio-Bio.

O Vale do Bio-Bio fica ao Sul do Chile e por muito tempo não foi levado a sério pelas grandes vinícolas chilenas, pois tinham em mente que o local era domi-

nado por castas rústicas. Mas, dado ao clima mais fresco e um pouco mais úmido que as regiões mais ao norte, Bio-Bio está sendo redescoberto com o cultivo de Chardonnay e Pinot Noir, além de castas brancas aromáticas.

Não foram muitas as uvas trazidas pelos missionários espanhóis para o Chile, as quais ficaram conhecidas como uvas missioneiras, dentre elas destaca-se a primeira, que teria sido a Listán Prieto, que no Chile recebeu o nome de uva País. Nos últimos séculos esta casta se tornou tradicional entre os “campesinos” do Chile, pois

sempre tinham um pequeno vinhedo e faziam o próprio vinho no porão da casa para consumo familiar. Os que tinham uma produção maior vendiam o excedente e, além de armazenar, transportavam o vinho em barricas chamadas pipas, construídas com madeira Raulí, nativa do Chile. Daí veio o nome do vinho: Pipeño.

Recentemente, três amigos agrônomos decidiram produzir vinho no estilo Pipeño, no Vale de Bio-Bio, um dos berços da uva País no Chile, e iniciaram o Projeto Tinto de Rulo. Pesquisando, eles encontraram nesta região vinhedos da uva País com mais de 70 anos. De certa forma, vinhas velhas produzem menos uvas e de melhor qualidade. Assim, eles incentivaram os agricultores a

fazerem aquilo que os seus ancestrais faziam, cuidar das videiras sem o uso de agrotóxico, de modo orgânico, seguindo o chamado sistema sequeiro, isto é, sem qualquer tipo de irrigação. As videiras passam por estresse hídrico, forçando às suas raízes a se aprofundarem para alcançar água e isso gera uvas que alcançam uma maior qualidade.

As uvas são colhidas manualmente e desengaçadas a mão, uma a uma, e colocadas em lagares velhos de madeira Raulí e potes de barro, exatamente como faziam os ancestrais. Modernamente, os enólogos têm à sua disposição uma grande variedade de leveduras que podem ser escolhidas conforme a característica que pretendem ver acentuada no vinho. Mas, no nosso vinho, a fermentação ocorre de forma espontânea e natural, sem adição de leveduras comerciais, através das próprias leveduras presentes no vinhedo, na casca da uva e no interior da vinícola. São conhecidas como leveduras nativas ou indígenas. Por ser um processo de fermentação

natural é mais demorado, dura cerca de três semanas, e diariamente são realizadas pisadas manuais e controles de temperatura e densidade para garantir um correto processo. Isto é um vinho natural, com mínima intervenção.

Depois de pronto, o nosso Pipeño estagia cerca de um ano em barricas velhas de madeira Raulí que foram utilizadas mais de 10 vezes. Quanto mais velha a barrica, menos notas de madeira ela transfere para o vinho. Mas, através da barrica você tem uma micro-oxigenação do vinho através das frestas das tábuas da barrica, o que deixa os taninos mais macios.

Ligada ao processo de filtração do vinho há a fase de clarificação, onde muitos produtores utilizam produtos de origem, como a clara do ovo. O Pipeño é engarrafado sem ser filtrado, logo é vegano. A produção é minúscula. Na safra de 2016 foram apenas 3.500 garrafas.

Fiz a degustação do Tinto de Rulo, Pipeño, elaborado com a uva País. Safra 2020. Ele tem cor rubi bem clara, com aromas de média intensidade

com delicadas notas de frutas vermelhas frescas como morango, cereja e framboesa. Também em um toque terroso e de especiarias, como alcaçuz e pimenta do reino. É seco, com acidez próxima a alta, o que lhe confere uma deliciosa refrescância. Taninos presentes, de intensidade média e macios.

As frutinhas vermelhas são confirmadas no paladar. Tem corpo também médio. O grande diferencial é a rusticidade de aromas e no paladar, o que retrata muito bem a forma como o vinho chileno era elaborado pelo seus ancestrais.

O nosso vinho tem uma boa estrutura e intensidade de sabor, além da rusticidade, assim, ele pode acompanhar salames, linguça, charcutaria em geral. Carne bovina e suína, inclusive temperadas com ervas e risotos com cogumelo.

Neste vídeo apresento mais detalhes sobre o nosso vinho: [https://youtu.be/d\\_UiL0QeT18](https://youtu.be/d_UiL0QeT18)

Caso queira experimentar, pode ser adquirido com desconto, “black november”, neste link da “La Vinheria”: <https://tidd.ly/40yZwol>

## memória

# Sodrélia inaugura fonte restaurada por moradores

Ação de moradores recuperou peça que antes ornamentava a praça Leônidas Camarinha até os anos 1960; prefeitura ajudou

Da Reportagem Local

O prefeito Diego Singolani (PSD), vereadores e secretários participaram da inauguração, no sábado, 18, da fonte do distrito de Sodrélia. O local, na avenida José Queiroz, no centro do povoado, recebeu o nome de “Chafariz Guerinio Miotto”. A inauguração contou com uma missa e discursos de autoridades.

A iniciativa de restaurar a peça ornamental da fonte que existia desde a década de 1970 no centro de Sodrélia partiu de um grupo de moradores. Vinícius Cassiolato e Mauro Miotto, ambos moradores do distrito, contaram com a ajuda da artista Flávia Soares, que é especialista em restauração de imagens.

Na verdade, a peça estava na praça Leônidas Camarinha provavelmente desde os anos 1950, quando o espaço tinha o nome de “Praça da República”. A base, por exemplo, é uma obra de arte, com peixes esculpidos e detalhes como escamas e nadadeiras, além de tridentes que remetem a Netuno, o antigo deus romano do mar e das fontes de água. Acima, havia uma bacia e, por fim, a imagem de um anjo.

Nos anos 1960, quando a praça central de Santa Cruz do Rio Pardo foi completamente remodelada, a peça foi retirada para dar lugar a uma fonte luminosa. A estrutura, então, foi enviada ao distrito de Sodrélia e instalada na principal praça.

Nos anos 1970 ou 1980, vândalos destruíram a parte de cima da estrutura da fonte de Sodrélia. Depois, a base foi retirada e ficou durante muitos



A parte de baixo da peça da fonte de Sodrélia é a mesma que ficava em Santa Cruz nos anos 1950

anos abandonada num terreno da prefeitura. Toda a estrutura restante desapareceu.

Foi, então, que os amigos Vinícius Cassiolato e Mauro Miotto decidiram recuperar o monumento. Até o espaço da antiga fonte, que havia sido aterrado, foi restaurado com a colaboração da prefeitura municipal. “O prefeito Diego foi importante para a recuperação da fonte. Tudo o que pedimos, ele atendeu”, conta Vinícius.

A artista Flávia Soares ingressou no grupo e durante meses retirou camadas de tinta e cimento que tinham sido colocadas sobre a base ao longo dos anos. Somente no final do trabalho, por exemplo, Flávia

descobriu que a cor original da peça era cinza.

Não foi possível encontrar uma bacia e a imagem de um

anjo igual à fonte original. No entanto, Vinícius encontrou peças semelhantes em São Paulo. Companheiro no proje-



Família do homenageado Guerinio Miotto, presente na inauguração

to, Mauro Miotto chegou até a retirar a terra que durante anos cobriu o espaço onde antes jorrava água. O chafariz recebeu o nome do pai de Mauro.

A prefeitura ladrilhou o espaço interno e instalou uma bomba elétrica subterrânea para jorrar água de pontos instalados na lateral da bacia. Quando estava na praça central de Santa Cruz, a água jorrava da boca dos peixes ornamentais, mas o grupo optou por mudar por causa da idade da peça. “Havia o risco de se quebrar”, conta Vinícius.

No sábado, finalmente a história resgatada foi apre-

sentada ao povo de Sodrélia. Falta, agora, a administração implantar um projeto que foi anunciado no início do ano passado, que envolve toda a revitalização da praça central.

A proposta consiste na instalação de um “deck de madeira” no canteiro central da avenida, onde podem ser instaladas mesas, cadeiras e guarda-sóis. A iniciativa, segundo a administração, poderia incrementar o turismo em Sodrélia, atraindo ciclistas e moradores da região. Além disso, a obra fomentaria o comércio do distrito, hoje restrito a bares e lanchonetes. ●●



Vinícius, Cláudia, Flávia e Mauro: o grupo que restaurou a fonte



À esquerda, prefeito e autoridades durante o descerramento da placa; à direita, a fonte quando ficava na praça Leônidas Camarinha



DROGARIA  
**São Bento**  
Medicamentos em geral  
DROGARIA

**AGORA É**

DROGARIA  
**TOTAL**

Medicamento Genérico  
**70% DESCONTO**

AQUI TEM

**FARMÁCIA POPULAR**

TEL: (14) 3372.6534 | 99891-1135  
AV. CLEMENTINO GONÇALVES, 1301 - VL. SÃO JUDAS TADEU